



PROJETO



CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALOTINA-PR

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

ANO 2003



PROGRAMAÇÃO EM VALORES HUMANOS

ANO 2003 ÍNDICE

Construindo um Mundo Melhor	4
-----------------------------------	---

valor AMOR

MARÇO	Dedicação	11
	Compartilhamento	15
ABRIL	Felicidade Interior	19
	Paciência.....	23
	Compaixão	27
	Momento de Reflexão com Cristo (Páscoa)	32

valor VERDADE

MAIO	Momento de Reflexão - Dia das Mães	50
	Honestidade	35
	Igualdade	39
JUNHO	Autoconhecimento	42
	Intuição.....	44
	Momento de Reflexão – Atitudes	55
	Intuição.....	44

valor RETIDÃO

JULHO	Responsabilidade.....	60
	Perseverança	64
AGOSTO	Coragem	74
	Liderança.....	77
	Momento de Reflexão - Vida x Drogas	80

valor NÃO VIOLÊNCIA

SETEMBRO	Patriotismo.....	88
	Lealdade	89
OUTUBRO	Apreciação a todas as Religiões	99
	Contentamento	101

valor PAZ

NOVEMBRO	Iniciativa	83
	Gratidão.....	84

PROGRAMAÇÃO EM VALORES HUMANOS

ANO 2003 ENCONTROS

1º encontro (fevereiro e março): UNIÃO	93
2º encontro (março): AMIZADE.....	47
3º encontro (março): PERDÃO	29
4º encontro (abril): PERSISTÊNCIA	67
5º encontro (abril): ÍNDIO.....	97
PÁSCOA.....	32
6º encontro (abril e maio): MÃE.....	50
7º encontro (maio): GRATIDÃO	84
8º encontro: (maio e junho): FAMÍLIA.....	??
9º encontro (junho): RESPONSABILIDADE	60
10º encontro (junho e julho): DETERMINAÇÃO	72

JUSTIFICATIVA

O relatório Delors, de 1998, ***Educação: Um Tesouro a Descobrir***, estabeleceu quatro pilares da educação contemporânea que são nominados: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. Esses pilares foram apontados como aprendizagens indispensáveis que devem ser seguidas de forma permanente pela política educacional de todos os países. Como foi muito bem citado por Edgar Morin em “***Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro***”, as palavras de Basarab Nicolescu, Presidente do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas transdisciplinares: **“há uma transrelação que liga os quatro pilares do novo sistema de educação e que tem sua origem em nossa própria constituição como seres humanos. Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes.”**

Com vistas a essa educação integral, foi implantado no município de Terra Roxa, em 2000, a Educação em Valores Humanos – EVH -, proposta pedagógica de Sri Sathya Sai Baba. Tal metodologia, quando incorporada em sala de aula pelo professor, auxilia o aprendizado na sua totalidade, pois desperta os valores que já são inerentes a cada ser humano.

A fim de fazer com que a proposta pedagógica seja uma prática constante e ofereça subsídios concretos para a vida dos alunos, percebeu-se a necessidade de levar a criança a conseguir organizar o seu pequeno universo e cuidar dele conforme as suas etapas de seu desenvolvimento, preparando-a para organizar o planetário e cuidar dele.

Parece-nos vital que cada vez mais atentemos para a construção do “Ser”, pois atitudes com valores que hoje esperamos dos governantes, das famílias, enfim do adulto, somente serão encontradas se trabalhadas na infância de cada pessoa.

É com esta preocupação que, neste ano de 2003, estamos implementando EVH com novos projetos para que possamos cada vez mais cumprir com o programa estabelecido pela ONU para esta década, porquanto o período de 2000 a 2010 foi nomeado como a “Década de uma Cultura de Paz e Não Violência”, e acreditamos que esta cultura começa na escola.

OBJETIVOS

- Despertar o reconhecimento da importância de cuidar de si mesmo, da sala de aula, da escola e de todas as pessoas que convivem ao seu redor.
- Adquirir uma consciência dos valores morais e éticos, criando assim uma cultura de paz e de preservação do meio ambiente.
- Proporcionar um treinamento em aptidões para vida.
- Capacitar o indivíduo para refletir sobre os seus atos e a interferência dele no todo planetário.
- Formar parceria escola e família no desenvolvimento e na prática dos valores no dia-a-dia das nossas crianças.

PÚBLICO-ALVO

- Alunos da pré-escola, do ensino fundamental e do ensino médio.
- Pais.
- Toda a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto **Construindo um Mundo Feliz** será desdoblado em onze etapas, e cada uma levará um ano para a sua conclusão.

Jardim: Quando o meu corpo está limpinho eu fico feliz.

Aprendendo a conhecer

Permitir que as crianças conheçam as dimensões do seu corpo físico e se conscientizem que são os verdadeiros responsáveis por ele.

Ensinar os princípios básicos da higiene pessoal, dos cuidados necessários em relação ao material escolar e proporcionar momentos de reflexão sobre a sua atuação no contexto familiar.

1^a série: Uma Sala Feliz Precisa Ser Limpa e Organizada e Depende de Mim.

Aprendendo a fazer

Nesta etapa, a criança irá cuidar de um universo maior, que é a sua própria sala de aula. Ela dá continuidade ao cuidar dos materiais escolares e se expande em cuidar do aspecto físico da sala e também do aspecto valores dessa sala. Mostra-se à criança que a limpeza deverá ser integral, desde os objetos físicos até seus pensamentos, seus sentimentos e suas ações. Nesta fase, o projeto é ampliado para a família no cuidar do seu próprio quarto e das suas atitudes nos relacionamento familiar.

2^a série: Quando Limpõ e Cuido da Minha Escola, Todos Sorriem para Mim.

Aprendendo a fazer.

A escola passa a ser responsabilidade de todos.

Despertar e conscientizar quanto ao cuidado com os diversos tipos de lixos, quanto ao zelo pelos corredores da escola, pela preservação dos muros, das paredes e de todos os objetos que pertencem a todos da comunidade escolar.

Demonstrar que o cuidar da escola também implica o cuidar do comportamento no individual e no coletivo, reforçando a importância dos cuidados da organização da casa e do bem geral da família.

3^a série: Através dos Alimentos que Planto, Todos Ficam Fortes e Saudáveis ou Uma Escola Florida É Uma Escola Feliz.

Aprendendo a fazer.

A professora poderá optar sobre o tema que irá desenvolver com a sua classe. Deverá ser trabalhado com a criança um tema sobre a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, a paciência e o despertar para o belo.

Horta: A importância da alimentação, que, além de dar forças e saúde, também influencia diretamente os pensamentos, os nossos sentimentos e ações.

Jardim: Demonstrar que, quando a escola está florida, há naturalmente um melhor aprendizado, e melhores pensamentos são produzidos. Explorar a contribuição individual para os cuidados das praças, dos rios, da conservação das matas, etc...

Nesta fase, os pais deverão fazer uma perfeita parceria com a escola, observando a alimentação dos seus filhos, ensinando a arte de cultivar, compartilhando histórias sobre os cuidados com o meio ambiente no século passado e na atualidade.

4^a série: **Através das Minhas Palavras, Eu Posso Construir uma Escola Melhor**

Aprender a viver juntos.

O nosso interior é revelado quando eu estou me comunicando com os outros. Então, nesta fase, serão desenvolvidas todas as formas de linguagem, escritas, faladas, trabalhadas por meio de teatro, leituras. Todos os materiais utilizados deverão acrescentar uma nova consciência por conterem valores.

Tanto na escola como na família, fazer uma análise sobre como é veiculada a comunicação nos dias atuais e sobre a forma como a nossa comunicação diária pode auxiliar a construir uma cultura de paz.

5^a série: **Quando eu me conheço, eu me aceito.**

Aprender a ser e a conhecer.

Proporcionar momentos de reflexão capazes de conduzir ao autoconhecimento, que envolve o descobrir do próprio corpo (higiene pessoal, variação hormonal, sexualidade), dos sentimentos, dos pensamentos, bem como a análise das ações e reações do dia-a-dia.

6^a série: **Quando Eu Compreendo o Outro, Eu Consigo Aceitá-lo.**

Aprender a viver juntos.

Conscientizar os alunos da importância do outro para o nosso crescimento, analisando o relacionamento em sala de aula, na escola e na família.

7^a série: **Quando Eu Dou um Pouco de Mim, Eu Colaboro Com Todo o Planeta.**

Aprendendo a fazer.

Nesta etapa, os alunos irão pesquisar a realidade do nosso município, a fim de encontrar os lugares que necessitam da solidariedade, como asilos, favelas, creches, bairros, vilas rurais, etc...

Conscientizar os alunos que nem sempre o nosso auxílio necessita envolver a questão financeira, pois muitas vezes as pessoas estão necessitando de carinho, de atenção e de compreensão.

8^a série: **A Minha Profissão Irá Contribuir Para a Construção de Uma Cultura de Paz.**

Aprendendo a ser.

Despertar a descoberta da vocação profissional através do autoconhecimento, das aptidões e das habilidades, apontando para a importância da escolha profissional, pois, através dela, é possível auxiliar os que necessitam e contribuir para o bem-estar de todos.

Sugestões de continuidade para serem desenvolvidas no ensino médio.

1^a série do Ensino Médio: **Através de Tudo que Aprendo, Posso Auxiliar a Todos.**

Utilizar os conteúdos que são desenvolvidos na teoria e botá-los em prática, auxiliando no desenvolvimento da escola, da família e da comunidade.

2^a série do Ensino Médio: **Ética Profissional**

Desenvolver a percepção da importância da ética em todas as profissões.

3º série do Ensino Médio: **Sou Responsável pelo Planeta.**

Conscientizar que as nossas pequenas ações influenciam no equilíbrio do planeta e que através delas poderemos contribuir ativamente para o crescimento e desenvolvimento planetário.

METODOLOGIA

O projeto **Construindo um Mundo Melhor** é mais um passo do Programa Educação em Valores Humanos, por essa razão poderá estar ligado ao projeto *Semeadores de uma Civilização de Amor* ou ao *Elos da Paz*.

É necessário que sejam desenvolvidas ações para registrar o andamento dos trabalhos desenvolvidos, através de fotos, vídeos ou matérias em jornais.

Toda a comunidade escolar e a família deverão estar envolvidas.

A utilização do projeto Construindo um Mundo Melhor não dispensa as práticas diárias de Valores Humanos.

PERÍODO DE APLICAÇÃO

A partir de março de 2003 até dezembro de 2003.

RECURSOS MATERIAIS

Os próprios recursos de cada escola.

AVALIAÇÃO

Serão feitas avaliações periódicas com os alunos e com toda a equipe de professores, com o objetivo de se efetuarem adaptações e ajustes necessários e, dessa forma garantir melhores resultados no desenrolar do projeto.

PROJETO

PARTILHANDO VALORES

Objetivo:

Promover o compartilhamento de planos de aula em toda a rede municipal, estadual e particular, proporcionando uma troca de experiências diárias, fundamentado em Educação em Valores Humanos para a elaboração de um livro de E.V.H do município de Palotina.

Data de entrega do material:

31 de abril de 2002

Dados fundamentais :

Nome do estabelecimento.

Nome do professor

Série.

Plano de aula.

Obs.:

Número ilimitado de plano de aula por estabelecimento.

Importância deste livro também é para o currículo pessoal de cada professor, pois nele constará o seu nome.

PROJETO

LUZ DO SABER

Objetivo:

Promover o compartilhamento de planos do aula em toda a rede municipal, estadual e particular, proporcionando uma troca de experiências diárias, fundamentado em Educação em Valores Humanos para a elaboração de um livro de E.V.H. do município de Terra Roxa.

Data de entrega do material:

31 de maio de 2002.

Dados fundamentais :

Nome do estabelecimento.

Nome do professor

Série.

Plano de aula.

Obs.:

Número ilimitado de plano de aula por estabelecimento.

Importância deste livro também é para o currículo pessoal de cada professor, pois nele constará o seu nome.



Amor



DEDICAÇÃO & COMPARTILHAMENTO



**Valor AMOR
Subvalor DEDICAÇÃO
COMPARTILHAMENTO**

1º Encontro - DEDICAÇÃO

Citação:

“Felizes aqueles que juntos trabalham com boa vontade,

Felizes aqueles que juntos oram pela humanidade”.

“Para ter um amigo basta se dedicar em ser amigo”.

Sentar-se em silêncio:

O ideal é fazer em todas as práticas a meditação da luz, segundo o livro de EVH, mas apresento abaixo uma outra sugestão, que também poderá ser utilizada.

Relaxe totalmente... os pés, pernas, coxas, quadril, abdômen, tórax, braços, mãos e dedos... Relaxe a musculatura da face, lábios, nariz, olhos, orelhas, couro cabeludo...

Sinta a sua respiração, está a cada momento mais suave ...e expressa uma profunda paz.

Sinta uma luz radiante no seu coração, uma luz transformadora, que preenche todas as suas células da energia do amor, sentindo-se amado e pronto para amar.

E esta luz começa a despertar em você uma nova forma de ser... uma nova forma de olhar a vida... você se visualiza muito mais dedicado e prestativo com os seus familiares, com o seu trabalho... com os seus amigos...com você mesmo...

Tudo o que você executa é com profunda dedicação e alegria.

Estar atento a você mesmo e às pessoas que o rodeiam começa a fazer parte de você.

Pensamento criativo ou prece:

Se você é um vencedor, poderá ter alguns falsos amigos e alguns amigos verdadeiros.

Vença assim mesmo ... dedique-se...

Se você é honesto e franco, as pessoas podem até enganá-lo.

Seja honesto e franco assim mesmo ... dedique-se ...

O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de uma hora para outra

Construa assim mesmo ... dedique-se..

Se você tem paz e é feliz, as pessoas até podem sentir inveja.

Seja feliz assim mesmo...

Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante o suficiente.

Dê o melhor assim mesmo... dedique-se. .

Veja você que no final de tudo

Será você ...e DEUS...

E não você ... e as pessoas...

História I

Dona Angélica era professora. Residia em uma pequena cidade e dava aulas numa vila próxima. Não era considerada uma pessoa equilibrada em razão de alguns comportamentos. Os alunos da escola de primeiro grau tinham-na como uma pessoa muita estranha

Eles observavam que a professora, nas suas viagens de ida e volta do lar à escola, fazia gestos e movimentos com as mãos, que não conseguiam entender.

Pela janela do trem, dona Angélica fazia acenos como se estivesse dizendo adeus a alguém invisível aos olhos de todos.

As crianças faziam zombarias, criticavam-na, mas ela não sabia, pois os comentários eram feitos às escondidas. Todos, inclusive os pais e demais professores, achavam que era estranha, embora reconhecessem nela uma excelente educadora.

Os anos se passavam, e a situação continuava a mesma. Várias gerações receberam ensinamentos valiosos e abençoados. Dona Angélica era uma pessoa de boas maneiras, calma e gentil, mas não muito bem compreendida.

Ficou envelhecida no exercício do dever de preparar as crianças para um futuro melhor, sempre com espírito de abnegação e devotamento maternal.

Certo dia em que viajava para sua querida escola, com diversas crianças na mesma classe do trem, movimentava, como sempre, as mãos para fora da janela. Os alunos sentados na parte de trás sorriam maliciosamente quando Alberto, seu aluno de dez anos, sentou-se ao seu lado e perguntou-lhe:

Professora, por que você insiste em continuar com essas atitudes loucas?

Que deseja dizer, filho? Interrogou, surpresa, a bondosa senhora.

Ora, professora - continuou ele- você fica abanando as mãos para os animais ou... Isso não é loucura?

A mestra amiga compreendeu e sorriu. Sinceramente emocionada, chamou a atenção do aluno dizendo:

Veja minha bolsa - e apontou para a intimidade do objeto de couro forrado - Nota o que há aí dentro?

Sim - respondeu Alberto.

Eu vejo que há algo aí. mas o que é isso?

A professora respondeu calmamente:

E pólen de flores. São pequenas sementes... há quase vinte anos eu passo por este caminho, indo e vindo da escola. A estrada antes era feia, árida e desagradável. Eu tive a idéia de embelezá-la, semeando flores. Desse modo, de quando em quando, reúno sementes de belas e delicadas flores do campo e as atiro pela janela... Sei que cairão em terra amiga e, acarinhasadas pela primavera (transformar-se-ão em plantas a produzirem flores, dando cor e alegria à paisagem. Como você pode perceber, a paisagem já não é mais árida. Há flores de diversos tipos e suave perfume que a brisa encarrega-se de espalhar por todos os lados. Na vida, todos somos semeadores... Uns semeiam flores e descobrem belezas, perfumes e frutos. Outros semeiam espinhos e ferem-se nas suas pontas agudas. Ninguém vive sem semear.

seja o bem, seja o mal...

Felizes são aqueles que por onde passam, deixam sementes de amor, de bondade, de afeto...

Atividade em grupo:**Dedicação em olhar para o outro:**

Em pé, em duplas, as pessoas observam-se bem. Todos os detalhes do outro... Então viram-se de costas uma para a outra, e cada uma muda um detalhe na sua aparência que o colega terá que descobrir...

Observação: quantas vezes não paramos para observar se os nossos familiares, alunos,.amigos, colegas estão tristes , ou alegres, cansados ou dispostos, etc...

Dedicação em ouvir o outro:

Ainda em duplas, é feita uma indagação ao outro: De que forma posso dedicar-me mais a você, em nosso trabalho?

Dedicação em interagir com o outro:

Cada um recebe um balão vazio e dentro dele colocará juntamente com o ar, todos os valores de que a equipe está necessitando.

Em dupla, um auxilia o outro, para estourarem os balões.

Música:**Felizes são Aqueles (Cd de Valores Humanos, vol. 1 música 20)**

Semente do amanhã

História II: se a primeira já foi utilizada

Um carregador de água levava dois potes grandes, ambos pendurados em cada ponta de uma vara, a qual ele carregava atravessada em seu pescoço. Um dos potes tinha uma rachadura, e sempre chegava pela metade, enquanto o outro era perfeito.

Foi assim por dois anos, diariamente: o carregador entregava um pote e meio de água na casa do seu chefe. O pote perfeito estava todo contente de suas realizações. Porém, o pote rachado ficava muito chateado por conseguir realizar somente a metade do que ele havia sido designado a fazer. Então, após dois anos, ele comentou com o carregador de água:

- Estou envergonhado e quero pedir-lhe desculpas!
- Por quê? - Perguntou o homem - De que você está envergonhado?

— Nesses dois anos, eu fui capaz de entregar a metade da minha carga, porque essa rachadura do meu lado faz com que a água vaze por todo o caminho até a casa. Por causa do meu defeito, você tem que fazer todo esse trabalho, e não ganha o salário completo dos seus esforços! - disse o pote.

O homem ficou triste pela situação do pote e, com compaixão, falou:

— Quando retornarmos para a casa de meu Senhor, quero que percebas as flores ao longo do caminho!

De fato, à medida que eles subiam a montanha, o velho pote rachado notou as lindas flores no caminho, e isto lhe deu certo ânimo. Mas, ao fim da estrada, o pote ainda se sentia muito mal porque tinha vazado a metade, e de novo pediu desculpas ao homem por sua falha.

Disse o homem.

— Você notou que pelo caminho só havia flores no seu lado? Percebendo a sua diferença, lancei sementes de flores no seu lado do caminho, e cada dia, enquanto voltávamos do poço, você as regava. Por dois anos, pude colher flores para ornamentar a mesa da casa do meu Senhor. Sem você ser do jeito que você é, ele não poderia ter esta beleza para dar graciosidade ao seu lar. Cada um de nós possui certas características que podemos sempre dedicar aos outros. As nossas diferenças é que proporcionam a grande beleza da humanidade quando dedicadas aos outros.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Sugestões de aplicação EVII com os professores e funcionários:

Na primeira semana, vivenciar a prática da mesma aula que será ministrada com os alunos do projeto e na outra refletir sobre o texto.

Ou a cada 15 dias se reunirem para a prática e o estudo.

“ ...Tratem os outros da mesma maneira que gostariam que lhes tratassesem.

Nunca remoam o passado.

Quando o pesar lhes subjugar, não busquem por incidentes semelhantes em seu passado, somando-os à sua dor.

Procurem, ao contrário, incidentes em que a dor não batera à sua porta, quando vocês eram lei i/es.?????

Busquem consolo e Força em tais memórias e ergam-se acima das águas do pesar que se elevam.

Amem e, em contrapartida, vocês serão amados.

Vocês nunca serão aquinhoados com o ódio se promoverem o amor e acolherem a todos com amor.

Quando amamos, a dedicação torna-se um ato espontâneo”.

**Valor AMOR
Subvalor DEDICAÇÃO
COMPARTILHAMENTO**

2º Encontro - COMPARTILHAMENTO

Citação:

“Compartilhar é olhar, ouvir, falar...é cuidar”.

Sentar-se em silêncio:

Vivenciar a meditação da luz.

OU

Relaxe totalmente... os pés, as pernas, coxas, quadril, abdômen, ombros, braços, mãos , e dedos...

Relaxe o pescoço, o queixo, os lábios, narinas, bochechas, olhos, sobrancelhas, testa e todo o couro cabeludo...

Sinta a sua respiração...a serenidade e descanso que o ar está trazendo até você...

Sinta-se em um lugar de muita paz, onde há uma linda cachoeira, pássaros, flores, sol... então surge a imagem de alguém muito especial e querido, que você gostaria de falar, compartilhar os seus sentimentos...

Poder expressar os seus sentimentos a esta pessoa lhe faz feliz... Perceba a importância de termos o outro em nossa vida, e a importância do outro ter a nós.

Pensamento criativo ou prece:

Procure sorrir quando está com o outro, mas não se esconda atrás do sorriso.

Mostre aquilo que você é. Sem medo.

Viva. Tente.

Felicidade é o resultado dessa tentativa.

Ame acima de tudo. Ame a tudo e a todos.

Deles, depende a felicidade completa.

Procure o que há de bom em tudo e em todos. Não faça das diferenças uma distância e, sim, uma aproximação.

Aceite a vida, as pessoas. Faça delas sua razão de viver.

Entenda os que pensam diferentemente de você.

Não os reprove, pois todos somos amigos...

Você já tornou alguém feliz?...

Observe se você não está com muita pressa ultimamente...

Você deve correr, mas para dentro de você mesmo.

Sonhe! Acredite! Espere!

Sempre haverá uma esperança, sempre brilhará uma estrela.

Faça tudo o que você gosta. Sinta o que há dentro de você...

Ouça. Escute o que as pessoas tem a lhe dizer...

E importante... O outro é importante... Você é importante...

Descubra tudo de bom dentro de você. Resgate os seus valores internos e distribua-os.

Procure amar sempre.

Porque a nossa Miadade também depende de você.

SEMENTES DO AMANHÃ

Ontem, um menino que brincava me falou

que o hoje é semente do amanhã.

Para não ter medo, esse tempo vai passar.

Não se desespere e não pare de sonhar

Nunca se entregue

Nasça sempre com as manhãs.

Deixe a luz do sol brilhar

No céu do seu olhar.

Fé na vida, fé no homem,

Fé no que virá.

Nós podemos tudo, nós podemos mais

Vamos lá fazer o que será.

FELIZES SÃO ELES

Felizes aqueles que juntos trabalham com boa vontade.

Felizes aqueles que juntos oram pela humanidade.

Bem-aventurados os mansos e humildes.

Bem-aventurados todos que vêm a paz

História I

Era uma vez... milhões e milhões de esrelas no céu. Havia estrelas de todas as cores: brancas, lilazes, prateadas, vermelhas, azuis.

Um dia, elas procuraram DEUS e disseram:

Deus, gostaríamos de viver na Terra entre os homens.

— Assim será feito, respondeu DEUS. Conservarei todas vocês pequenas como são vistas, e podem descer a Terra.

Conta-se que, naquela noite, houve uma linda chuva de estrelas. Algumas se aninharam nas torres das igrejas; outras foram brincar e correr com os vagalumes no campo; outras misturaram-se aos brinquedos das crianças, e a Terra ficou maravilhosamente iluminada.

Porém, passado algum tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o céu, deixando a Terra escura e triste.

Por que voltaram? - perguntou DEUS.

Senhor, não nos foi possível permanecer na Terra. Lá existe muita miséria, muitas dificuldades, diferenças, muita fome, muita violência, até guerras.

Claro, o lugar de vocês é aqui no céu. - respondeu DEUS. Aqui no céu é o lugar da

Perfeição; onde tudo é imutável, eterno, onde nada perece.

Depois de chegarem todas as estrelas e conferido seu número, DEUS falou:

— Mas, está faltando uma estrela. Perdeu-se no caminho?

Um anjo que estava perto retrucou:

— Não, Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens; ela descobriu que o seu lugar é exatamente onde existem essas dificuldades.

— Mas, que estrela é esta? Voltou DEUS a perguntar.

— Por coincidência, Senhor, era a única estrela dessa cor.

— E qual é a cor dessa estrela? - insistiu DEUS.

A estrela é verde, Senhor. A estrela do sentimento da esperança.

E quando, então, olharam para a rena, a estrela já não eslava só. A Terra eslava iluminada,

porque havia uma estrela no coração de cada pessoa. Elas tinham conseguido despertar dentro de si a luz da esperança. Aquela luz que deseja unir toda a humanidade.

Atividade em grupo:

Grupos de, no máximo, 6 pessoas, compartilhando quais são as metas que desejamos alcançar no ano de 2002.

Permitir que cada grupo compartilhe com os demais e confeccionar com eles uma flor, cujas pétalas irão representar o propósito de cada grupo.

Música:

Círculo de amor (Cd de valores Humanos, vol. I, música 21).

Todos ficam em pé e, conforme cantam, as mãos vão sendo unidas nos pequenos grupos, até unirem-se todos ao grande grupo.

História II

Diante de uma vitrine atrativa, um menino perguntou o preço dos filhotes à venda.

— Entre 30 e 50 reais - respondeu o dono da loja.

— O menino puxou uns trocados do bolso e disse:

— Eu só tenho R\$2,40, mas eu posso ver os filhotes?

O dono da loja sorriu e chamou Ladv, que veio correndo seguida de cinco bolinhas de pelo. Um dos cachorrinhos vinha mais atrás, mancando de forma visível. Imediatamente, o menino apontou aquele cachorrinho e perguntou:

— O que há com ele?

O dono da loja explicou que o veterinário tinha examinado e descoberto que ele tinha um problema na junta do quadril, sempre mancaria e andaria devagar. O menino animou-se e disse:

— Esse é o cachorrinho que eu quero comprar!

O dono da loja responde:

— Não. Você não vai querer comprar este. Se realmente quiser ficar com ele, eu lhe dou de presente.

O menino ficou transtornado e olhando bem nos olhos do dono da loja, com seu dedo apontando, disse:

— Eu não quero que você o dê para mim. Aquele cachorrinho vale tanto quanto qualquer um dos outros e eu vou pagar por tudo. Na verdade, eu lhe dou R\$ 2,40 agora e R\$ 0,50 por mês, até completar o preço total.

O dono da loja contestou:

— Você não pode querer realmente comprar este cachorrinho. Ele nunca vai poder correr, pular e brincar com você e com outros cachorrinhos.

Então o menino abaixou-se e puxou a perna esquerda da calça para cima, mostrando a sua perna com um aparelho para andar. Olhou bem para o dono da loja e respondeu:

— Bom, eu também não corro muito bem e ando devagar. O cachorrinho vai precisar de alguém que entenda isso!

Para a Supervisão Refletir com os Professores

“Olhamos com desprezo o corvo.

Quando se aproxima de nossa casa, afugentamo-lo com pedradas.

Não obstante, um corvo nunca come só. É um dos pássaros mais gregários. Quando encontra um bocado de arroz, convida a todos os demais corvos e compartilha o arroz com eles.

E as formigas? Já observou o compartilhar delas?

O que é que as formigas leram? Que títulos universitários possuem os corvos?

Cada ser humano deveria aprender a lição de amor mútuo e de cooperação que mostram as formigas e os corvos.”

E nós, como equipe, de que forma vivenciamos o compartilhar no dia a dia?

FELICIDADE INTERIOR



Valor AMOR Subvalor FELICIDADE INTERIOR

Sentar-se em Silêncio:

Meditação da luz

Citação ou Prece:

“...só se é feliz sendo a gente mesmo”.

HISTÓRIA I:

Marreta na mão, junto a uma pedreira, ali estava o Zé, sofrido como ele só. Trabalho duro, suado e mal pago. O ganho diário mal dava para comprar o alimento.

Tudo o mais era necessidade acumulada. Ora, não foi sem razões que lhe bateu um imenso desânimo. O sol ressecando a pele, o corpo cansado. Mas isso não foi o bastante para que ele abdicasse da imaginação.

Seu Zé tirou um fôlego e rendeu-se à sombra de uma gigante árvore. Raciocinou:

-Se eu fosse como esta árvore, então poderia ser feliz...

Fez a afirmação enquanto observava seus ramos abertos a aninhar os pássaros e produzir uma cobiçada sombra. Pronto! Eis que o Zé se foi para o reino vegetal. Transformou- se em árvore...

Sonho louco. Um salto de qualidade total. Jamais alguém conseguira tal façanha! Uma árvore pensante era o que tínhamos agora. Mas, deixa estar que o fascínio se elevou para as alturas. Aquela árvore começou a cogitar coisas maiores:

-Ah, se eu fosse como sol emitindo luz e calor como que vistoriando todo o universo, aí sim eu seria feliz!

Tal pretensão era alimentada pela incontida ânsia do poder. Interpretação feita de que a qualidade de poder equivaleria a quantidade de felicidade. Pois amanheceu como sol.

A loucura estabeleceu-se como norma nessa metamorfose da felicidade. Lá estava o sol pensante. Logo teve de convir consigo mesmo que ele não era a maior potência. Dessa forma, a sua felicidade estaria sendo comprometida. Valia tudo. A meta era alcançar o posto mais importante do cosmo. Eis que uma nuvem se intrometeu na jogada e impossibilitou o acesso dos raios do sol à terra. E não deu outra. Num toque de mágica, assim se fez. Cadê a felicidade? Poderia uma nuvem ser feliz? O tempo passou. E até fez mau tempo. Choveu granizo. Poder incrível, destruidor. Mais tarde choveu calmamente e regou a terra, fazendo germinar a semente. Na verdade, a nuvem aluava na retranca em relação ao sol e na ofensiva em relação à água. Estaria ela satisfeita? Ainda não. Havia alguém mais poderoso. Era o vento, que a desfizera em três tempos. Outra vez subiu-lhe o poder à cabeça: - Se eu fosse como o vento, aí sim poderia ser feliz! Com minha força, iria desmantelar as nuvens. Seria mesmo capaz de arrancar as árvores e fazer as pessoas tremarem de medo.

Dito e feito. O nosso Zé se rarefez.

- Eu tenho a força! Disse o vento, tendo-se por feliz. Encheu-se de valentia e soprou a 180Km/h., arrastando tudo e arremessando para o além.

Será que esse potente foi feliz por muito tempo? Sabe-se que não. Aliás, até o exato momento em que deu de cheio contra uma cordilheira de pedras, perdendo a força, o vento entrou em crise e começou a meditar:

- Se eu fosse como esta cordilheira, então sim teria todas as condições para ser Feliz! Forte, rijo, resistente às intempéries do tempo. Assim eu seria feliz...

Devo informar que o nosso Zé, nesse precioso instante, sofreu uma substancial mudança. Foi-se para o reino mineral. Com o coração de pedra, perseguiu a felicidade!

Mal conseguiu se configurar em pedra, quando o poeta de nome Pedi o proferiu em verso e executou sem piedade:

“ havia uma pedra no meu caminho.no meu caminho havia uma pedra...”

Mãos à marreta, foi demolindo. A obra custou tempo, mas foi mais forte do

que a pedra. Quando Zé voltou a ser homem, chegou à salutar conclusão de que o ser humano encerra todas as possibilidades para ser feliz.

Nessa metamorfose virtual, há pelo menos cinco ensinamentos:

1º O maior cansaço se estabelece quando abandonamos nossos sonhos.

2º Se vivermos levados pelo simples desejo de ser iguais ou superiores, mais poderosos ou mais importantes do que os outros, não construiremos a verdadeira felicidade. Só se é feliz sendo a gente mesmo.

3º Para ser feliz, não precisamos destruir os demais.

4º Nunca é tarde para ser feliz.

E você, é feliz? Você já fez alguém feliz?

HISTÓRIA II :

Era uma vez, uma ilha onde moravam todos os sentimentos. A alegria, o amor e muitos outros.

Um dia, avisaram para todos os sentimentos que a ilha iria inundar. Apavorado, o amor avisou para que todos os moradores se salvassem.

Todos saíram correndo e pegaram seus barquinhos para ir até um morro bem alto. Só o amor não se apressou. Ele queria ficar um pouco mais em sua ilha.

Quando já estava quase se afogando, o amor correu para pedir ajuda.

Vinha vindo a riqueza, e ele disse:

- Riqueza, leve-me com você.

- Não posso, respondeu a riqueza, o meu barco está cheio de ouro e prata e você não cabe nele”.

Passou então a vaidade, e o amor pediu:

- Vaidade, leve-me com você.

- Não posso, respondeu a vaidade, você vai sujar meu barco novo.

Daí passou a tristeza.

- Tristeza, posso ir com você?

- Ah, amor, eu estou tão triste que preciso ficar sozinha.

Passou a alegria, mas ela estava tão contente que nem deu ouvidos ao amor. Já desesperado, achando que iria ficar sozinho, o amor começou a chorar. Então, neste

momento, passou um velhinho e disse:

Sobe, amor, eu levo você.

O amor ficou tão feliz que acabou esquecendo de perguntar o nome do velhinho. Chegando no alto do morro, o amor perguntou à sabedoria :

- Sabedoria, quem era o velhinho que me trouxe até aqui?

Era o tempo... porque, em muitos casos, somente o tempo para resgatar o amor que sentimos uns pelos outros. Mas, uma vez resgatado, sentimo-nos felizes novamente.

ATIVIDADE EM GRUPO:

- Dinâmica da estátua.

- O jogo do sério: sentado em duas filas, um participante procura provocar o riso no outro. O vencedor é quem não der risada

- Nô da vida: grupo de 8 pessoas... dar as mãos esquerda para um e a direita para o outro. Desfazer formando um círculo... desenvolvendo a paciência e a perseverança.

MÚSICAS:

TOCANDO EM FRENTE (Almir Sater)

Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso, porque já chorei demais.

Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe

Eu só levo a certeza que muito pouco eu sei, que nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs; o sabor das massas e das maçãs

É preciso amor pra poder pulsar; é preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir. Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha. E ir tocando em frente.

Como um velho boiadeiro levando a boiada.

Eu vou tocando os dias pela longa estrada. Eu sou. Estrada eu vou.

Conhecer as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs.

É preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir.

Todo mundo ama um dia. Todo mundo chora.

Um dia a gente chega, no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capa, e ser feliz.

Conhecer as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs.

É preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir.

Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque eu já chorei demais.

Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz.

NÃO DESISTA (música 12. vol I - CD Educação em Valores Humanos)

Não desista diante das tarefas, pois terá sucesso somente se tentar.

Somente ao se esforçar. Só fazendo o melhor

Esfôrçar...o melhor...ô...ô...ô...ô...ô...

Momento prático:

Conduzir os alunos até a cozinha para que eles possam escolher o arroz. Observar a paciência e a dedicação da cozinheira da escola e da sua casa para a preparação dos alimentos.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

A fim de promover a harmonia, a primeira regra que vocês devem seguir é o controle da língua. Não dêem a todos os seus pensamentos expressão imediata; selecionem, ponderem e, então, falem. Falem suavemente, docemente, sem malícia em seu coração. Falem como se estivessem se dirigindo ao Divino que reside em cada um.

Exercitem a paciência no seu dia a dia, na sua forma de falar uns com os outros.

PACIÊNCIA



**Valor AMOR
Subvalor PACIÊNCIA**

Sentar-se em Silêncio:

Meditação da luz

Citação ou Prece:

Quando Você Olhar...

Quando você olhar à sua volta e achar que o mundo se perde em confusão, que os homens se agredem e se destroem em angústias, olhe para dentro de você.

Lembre-se de que sua vida não está lá fora, não depende do que você ouve, mas do que está na sua consciência. O mundo dos outros não é o seu mundo, a menos que você contribua para a degradação e confusão externas e comuns a muitos setores.

Quando olhar à sua volta e só enxergar problemas, busque sua verdade interior, trabalhe os valores que já construiu e a sua sintonia com Deus.

Expresse o melhor de você, pois o mundo é o resultado do que irradiamos e manifestamos, do nosso esforço ou nossa preguiça, nossa nobreza ou nosso desajuste.

Quando a descrença povoar seu coração e você vacilar, sofrer e chorar, é porque sua hora de renascer internamente chegou e pressiona você para não mais adiar.

Pare então de olhar só para fora e de se impressionar com o que os outros dizem.

Olhe demoradamente sua consciência, sua harmonia interna; indague-se, faça silêncio para que a verdade brote natural.

Há um ponto de luz em seu interior que pode desfazer todas as sombras e dúvidas.

Busque o fluir da luz.

Comece você a iluminar, a modificar, a permitir que a paz flua através de você.

Deixe que a fonte divina jorre sobre tudo. Comece agora. O esforço próprio é a mola do verdadeiro crescimento humano.

Cada um se constroi, se fortalece e se conquista, ou deixa passar sua hora de crescer e de aperfeiçoar-se.

A mente nos oferece mil opções, escolha o esforço correto para as conquistas definitivas, ninguém pode fazer por nós o caminho.

A cada hora você é chamado, é desafiado para se definir, para aprender nova lição, para expandir a consciência da conquista da paciência, da paz e do amor a DEUS e ao próximo.

HISTÓRIA I:

Era uma vez um homem que estava muito cansado da sua vida. Ele achava que Deus tinha lhe dado uma

cruz muita pesada para carregar. Pensava que Deus tinha sido muito injusto com ele.

Certa noite, ele teve um sonho em que se encontrava bem diante de Deus.

Neste sonho ele teve a chance de conversar com Deus:

— Deus, por que me destes uma cruz tão pesada, não vê que já não consigo carregá-la?

E Deus lhe respondeu:

— Você pode trocar a sua cruz por uma outra se desejar.

E levou o homem para um quarto cheio de cruzes de vários formatos e vários tamanhos.

O homem começou a analisar cada uma das cruzes. Uma era de madeira, outra de cimento, outra era gigante e assim sucessivamente...

Até que ele olhou no cantinho da sala e viu uma cruz bem pequeninha. E, olhando para Deus, disse que aquela cruz é que ele queria carregar. Então Deus lhe respondeu:

— Tudo bem, meu filho, mas saiba que esta cruz sempre foi a sua cruz.

HISTÓRIA II :

Um certo homem saiu em uma viagem de avião. Durante a viagem, quando sobrevoavam o mar, um dos motores falhou, e o piloto teve que fazer um pouso forçado no oceano. Quase todos morreram, mas o homem conseguiu agarrar-se a alguma coisa que o conservasse em cima da água.

Ficou boiando à deriva durante muito tempo até que chegou a uma ilha não habitada.

Ao chegar à praia, cansado, porém vivo, agradeceu a Deus por este livramento maravilhoso da morte. Ele conseguiu se alimentar de peixes e ervas. Com muito esforço, conseguiu construir uma casinha para ele.

Não era bem uma casa, mas um abrigo tosco, com paus e folhas. Porém, significava proteção. Ele ficou todo satisfeito e mais uma vez agradeceu a Deus, porque agora podia dormir sem medo dos animais selvagens que talvez pudessem existir na ilha.

Um dia, ele estava pescando e, quando terminou, havia apanhado muitos peixes. Assim, com comida abundante, estava satisfeito com o resultado da pesca. Porém, ao voltar-se na direção de sua casa, qual tamanha não foi sua decepção, ao ver sua casa toda incendiada. Ele se sentou em uma pedra, chorando e dizendo em prantos:

— Deus! Como é que o Senhor podia deixar isto acontecer comigo? O Senhor sabe que eu preciso muito desta casa para poder me abrigar, e o Senhor deixou minha casa se queimar todinha. Deus, o Senhor não tem compaixão de mim?

Neste mesmo momento, uma mão pousou no seu ombro e ele ouviu uma voz dizendo:

— Vamos, rapaz?

Ele se virou para ver quem estava falando com ele, e qual não foi sua surpresa quando viu em sua frente um marinheiro todo fardado e dizendo:

— Vamos rapaz, nós viemos buscá-lo.

— Mas, como é possível? Como vocês souberam que eu estava aqui?

— Ora, amigo! Vimos os seus sinais de fumaça pedindo socorro. O capitão ordenou que o navio parasse e me mandou vir lhe buscar naquele barco ali adiante.

Os dois entraram no barco e assim o homem foi para o navio que o levaria em segurança de volta para os seus queridos.

ATIVIDADE EM GRUPO:

- Dinâmica da estátua.
- O jogo do sério: sentado em duas filas, um participante procura provocar o riso no outro. O vencedor é quem não der risada
- Nô da vida: grupo de 8 pessoas... dar as mãos esquerda para um e a direita para o outro. Desfazer formando um círculo... desenvolvendo a paciência e a perseverança.

MÚSICAS:**TOCANDO EM FRENTE (Almir Sater)**

Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso, porque já chorei demais.
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe
Eu só levo a certeza que muito pouco eu sei, que nada sei.
Conhecer as manhas e as manhãs; o sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar; é preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir. Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha. E ir tocando em frente.
Como um velho boiadeiro levando a boiada.
Eu vou tocando os dias pela longa estrada. Eu sou. Estrada eu vou.
Conhecer as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs.
É preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir.
Todo mundo ama um dia. Todo mundo chora.
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capa, e ser feliz.
Conhecer as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs.
E preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir. É preciso chuva para florir.
Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque eu já chorei demais.
Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz.

NÃO DESISTA (música 12. vol I - CD Educação em Valores Humanos)

Não desista diante das tarefas, pois terá sucesso somente se tentar.
Somente ao se esforçar. Só fazendo o melhor
Esforçar...o melhor...ô...ô...ô...ô...

Momento prático:

Conduzir os alunos até a cozinha para que eles possam escolher o arroz. Observar a paciência e a dedicação da cozinheira da escola e da sua casa para a preparação dos alimentos.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

A fim de promover a harmonia, a primeira regra que vocês devem seguir é o controle da língua. Não dêem a todos os seus pensamentos expressão imediata; selecionem, ponderem e, então, falem. Falem suavemente, docemente, sem malícia em seu coração. Falem como se estivessem se dirigindo ao Divino que reside em cada um.

Exercitem a paciência no seu dia a dia, na sua forma de falar uns com os outros.

COMPÁIXÃO

**Valor AMOR
Subvalor COMPÁIXÃO**

Objetivo :

“Experienciar o sofrimento do outro como o seu próprio sofrimento”.

“Mãos que servem valem mais que lábios que oram”.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

Citação:

“Amigo é aquele que chega quando todo mundo já se foi e que possui compaixão por nós.”

História I: O Campo de Batalha

Disse um soldado ao tenente:

- Meu amigo não voltou do campo de batalha, senhor, solicito permissão para ir buscá-lo.

- Permissão negada, replicou o oficial, não quero que arrisque a sua vida por um homem que provavelmente está morto.

O soldado, ignorando a proibição, saiu e uma hora mais tarde regressou, mortalmente ferido, transportando o cadáver de seu amigo.

- Já tinha dito que ele estava morto! Agora eu perdi dois homens!

Diga-me: valeu a pena ir lá para trazer um cadáver?

E o soldado respondeu:

- Claro que sim, senhor! Quando o encontrei, percebi que ele ainda estava vivo e pôde me dizer antes de desmaiar: “Tinha certeza que você viria!”

História II: A História de Fleming

O nome dele era Fleming e era um pobre fazendeiro escocês. Um dia, enquanto trabalhava para ganhar a vida e o sustento para a sua família, ele ouviu um pedido desesperado de socorro vindo de um pântano nas proximidades.

Largou suas ferramentas e correu para lá.

Lá chegando, encharcado até a cintura de uma lama negra, encontrou um menino gritando e tentando se safar da morte. O fazendeiro teve grande compaixão e mesmo cheio de afazeres salvou o menino de uma morte

lenta e terrível.

No dia seguinte, uma carruagem riquíssima chega à humilde casa do escocês. Um nobre elegantemente vestido sai e se apresenta como o pai do menino que o fazendeiro Fleming tinha salvado.

“Eu quero recompensá-lo”, disse o nobre. “Você salvou a vida de meu filho”.

“Não, eu não posso aceitar pagamento para o que eu fiz” respondeu o fazendeiro, recusando a oferta. Naquele momento, o filho do fazendeiro vem à porta do casebre.

“É seu filho?” - perguntou o nobre.

“Sim” - o fazendeiro respondeu com alegria.

“Eu lhe farei uma proposta. Deixe-me levá-lo e dar-lhe uma boa educação. Se o rapaz for como seu pai, ele crescerá e será um homem com o qual você ficará muito feliz”.

E foi o que ele fez. Tempos depois, o filho do fazendeiro Fleming se formou no St. Mary's Hospital Medical School de Londres, ficou conhecido no mundo como o notável Senhor Alexander Fleming, o descobridor da penicilina.

Anos depois, o filho do nobre estava doente com pneumonia. O que o salvou? A penicilina.

O nome do nobre? Sr. Randolph Churchill.

O nome do filho dele? Sr. Winston Churchill (foi primeiro ministro da Inglaterra).

Música:

Eu farei o que é certo, CD de E.V.H., vol 1 , faixa 2.

Dinâmica :

Fazer a divulgação e estimular a participação para a **FEIRA DA BONDADE** que se realizará no dia 18 de maio de 2002.

Jogo do auxílio:

Forma-se um círculo ao redor de uma mesa e, no centro, coloca-se uma garrafa de vidro que servirá de ponteiro indicador.

A professora gira a garrafa e, quando ela para o movimento, observa-se para quem o bico está apontado. Este irá fazer a seguinte indagação para o seu colega que está na base da garrafa:

“Como eu posso te auxiliar?”

O outro responderá:

“Você poderá me auxiliar...”

Será estabelecida uma semana de prazo para que os colegas realizem as suas tarefas uns com os outros.

PARA OS SUPERVISORES REFLETIREM COM OS PROFESSORES

“Ao caminhar seus olhos, podem notar um espinho no caminho. Por um processo misterioso de comunicação dos olhos aos pés, suas pernas iludem o espinho automaticamente.

Se o pé pisasse no espinho, poderia ferir-se e começar a sangrar. Imediatamente, pelo mesmo misterioso processo, os olhos experimentam a dor causada pelo espinho e deles fluem este tipo de Amor espontâneo: a marca da humanidade. É quando se experimenta o sofrimento do outro como seu próprio que se manifesta o valor humano”.

Façamos nossas estas ações e entoaremos com harmonia a canção da vida.

PERDÃO



Citação:

“O amor abre todas as portas”. (Louise Hay)

Sentar-se em silêncio:

Respire profundamente....relaxando todas as partes do corpo... (obs.: importante trabalhar todos os conceitos, como por exemplo - direito, esquerdo, no alto, no lado, partes do corpo). Mentalmente visualize a luz no coração e esta luz se espalhando por todas as células do seu corpo. Sinta as células falando eu me amo, eu me aceito, eu me perdôo... A luz de amor fica imensa e chega a iluminar todos os coleguinhas ... eu amo vocês...eu aceito... eu perdôo... Na família...eu amo vocês...eu aceito você... eu perdôo.... em todo o planeta...,

História I:

Em Glasgow, Escócia, uma jovem, como muitos dos adolescentes de hoje, cansou-se de casa e das repreensões de seus pais. A filha rejeitava o estilo de vida de sua família, não aceitava os conselhos e revelou:

- Eu não aguento mais ouvir estas baboseiras. Eu desisto. Vou-me embora!

Saiu de casa, decidida a se transformar. Em pouco tempo, entretanto, estava desanimada e incapaz de encontrar um trabalho, assim, decidiu mendigar. Os anos passaram, seu pai morreu, sua mãe envelheceu e a filha tornou-se mais e mais entrincheirada em sua forma de vida.

Nenhum contato foi feito entre mãe e filha durante muito tempo. Um dia sua mãe, ouvindo sobre a filha, resolveu sair à sua busca. Parou em cada uma das missões de auxílio que encontrava e perguntava:

- Você permitia que eu colocasse este retrato na parede?

Era um retrato de uma mãe, cabelos grisalhos e um pálido sorriso, com uma mensagem escrita à mão no rodapé: “Ainda amo você...volte para casa .”

Certo dia, uma jovem entrou numa missão para tentar uma necessária refeição. Sentou-se, distraída, e seus olhos passearam através do nada até parar no quadro de avisos. Lá viu o retrato e pensou: “Poderia ser minha mãe?”

Não esperou pela refeição. Levantou-se e foi olhar o retrato mais de perto. Era sua mãe e havia uma mensagem. Enquanto esteve na frente do retrato, chorou. Era bom demais para ser verdade.

Era tarde da noite, mas tinha sido tocada pela mensagem e começou a caminhar em direção à sua casa. Quando chegou, já era madrugada. Estava receosa e não sabia realmente o que fazer... Resolveu bater à porta quando esta se abriu sozinha; pensou que alguém deveria, furtivamente, ter entrado na casa. Preocupada com a segurança de sua mãe, a jovem correu ao quarto e a encontrou dormindo. Agitou sua mãe até que acordasse e disse:

- Sou eu! Sou eu! Estou em casa!

A mãe não acreditava no que seus olhos viam. Limpou as lágrimas que rolavam e sorriu. A filha, então, falou:

- Fiquei preocupada! A porta estava aberta e eu pensei que alguém tivesse entrado na casa e lhe colocado em perigo!

E a mãe respondeu delicadamente:

Não, querida. Desde o dia em que você partiu, essa porta nunca foi trancada.

História II:

Existia um casal no interior da Inglaterra que morava em uma pequena cidade.

Esse casal tinha um único filho, chamado John.

John não se dava muito bem com seus pais, principalmente com o pai – ele era um rapaz muito rebelde.

Sempre que podia, reclamava para sua mãe:

Esse homem não me permite fazer nada, até pareço ser escravo, ele só me faz trabalhar; não posso nem sequer ir à cidade para ver meus amigos.

Um dia, quando John estava mais velho, brigou tanto, mas tanto, com seu pai, que resolveu sair de casa.

A mãe insistiu:

Meu filho, não vá. Vocês vão esquecer, essa briga é passageira.

John virou-se para a mãe e disse:

- Vocês não me amam, vou embora daqui.

John foi para a vida da cidade grande e, devido ao trabalho com seu pai, John pôde arrumar um emprego porque sabia uma profissão e pôde, assim, se sustentar.

Muitos anos se passaram e John se casou com uma linda moça. Anos depois, teve seu primeiro filho.

Determinado dia, sua esposa lhe disse que queria que os pais dele conhecessem seu filho.

John pensou um pouco e disse:

Não, meus pais não, eles não me amam, eles não vão querer conhecer meu filho. E, além do mais, muitos anos se passaram e eles já devem ter morrido.

Dois anos depois, John teve outro filho e, quando as crianças estavam brincando, o mais velho lhe fez uma pergunta que cortou seu coração:

Papai, nós só conhecemos o vovô e a vovó, os pais da mamãe. Você não tem pai nem mãe como nós?

Naquele instante, John resolveu rever seus pais, tentar uma reaproximação.

E resolveu escrever uma carta aos pais, que dizia:

“Olá! Aqui é o John, eu me casei e tive dois filhos. Eles querem conhecer vocês - não sei se, depois desses longos anos, vocês me perdoaram. Não sei se vão querer me ver, mas irei visitar vocês com minha família. Se me perdoarem, coloquem um pano branco onde eu possa ver, porque estarei indo de trem e passarei em frente à casa de vocês. Assim, eu saberia se posso voltar ou não.”

John fez todos os preparativos, arrumou as malas e as crianças, pegou o trem, mas estava muito nervoso.

“Será que eles receberam a carta? Será que me perdoaram? Será que estão vivos?” Não parava de andar pra lá e pra cá no trem.

Quando chegaram numa estação anterior à do seu destino, John não conseguia mais se conter, ele suava frio.

O trem saiu, e John grudou na janela como uma criança, não via a hora de chegar à sua antiga casa.

O trem entrou em uma curva, e John sabia que depois daquela curva ele conseguiria ver a casa de seus pais.

- Após esta curva, conseguiremos ver a casa do vovô e da vovó, disse John.

O trem terminou a curva, e John e sua família puderam ver a casa.

Ela estava cheia de lençóis brancos nas cercas, nas janelas, e o mais comovente: um casal de velhinhos acenando com lençóis brancos para o trem, em sinal de perdão a seu filho.

Dinâmicas I:

7 a 10 anos

Técnica: COLAGEM

Objetivo: desenvolver a capacidade motora, a criatividade e a expressão oral.

Meta: montar e colar a imagem sobre o perdão em sua vida.

Formação dos alunos: em pequenos grupos.

Desenvolvimento: colocar no centro do grupo várias revistas para que os alunos procurem em gravuras situações ou pessoas que necessitam de perdão.

Dinâmicas II:

Acima de 11 anos.

Técnica: Telejornal

Objetivo: desenvolver a capacidade de síntese, a expressão de sentimentos, a criatividade.

Formação: 2 ou 3 grupos

Desenvolvimento: solicitar que os alunos busquem notícias no contexto dos seus cotidianos, pesquisem entre si momentos freqüentes que necessitam de perdão. Permitir que desenvolvam a capacidade de escrever, de fazer leitura oral de texto, a capacidade de comentar sobre o assunto e encontrar soluções concretas para as dificuldades de perdão no dia-a-dia. Um ou dois alunos deverão ser os comentaristas.

Conclusão: os grupos deverão avaliar se realmente as informações sobre a falta de perdão foram exploradas.

Música:

Eu farei o que é certo. CD de Valores Humanos, vol I, faixa 2

“PÁSCOA”

Citação:

“Tu rezas em tua angústia e em tua necessidade; deverias rezar também na plenitude de tua alegria e nos dias de abundância”.

Sentar-se em silêncio: Realizar uma harmonização que promova o estar com Cristo, permitindo que cada criança possa conversar com Ele sobre a sua vida.

Relaxe os pés, pernas,... senta a sua respiração fluindo naturalmente. Abra os olhos e fixe o olhar na chama da vela. Imagine o olhar de Cristo dentro da chama, e traga-o para perto de você. De maneira que você possa conversar, mentalmente com ele..... contar a ele sobre a sua vida.....Sinta o amor dele em você....sinta-o dentro do seu coração...sinta-o dentro do coração de todos os seus colegas, professores... sinta-o dentro do coração dos seus pais, amigos, de todas as pessoas que conhecer... e, então, comece a irradiar este amor para todos os lugares do planeta... para todo o Universo...

História:

Sagrada Escritura nos revela uma história muito rica e muito bonita sobre a festa da Páscoa. Sabem, no passado, muitos profetas foram procurados por Deus, nosso Pai, para conduzir um povo, que se chamava “Povo Hebreu”, pois era com este povo e deste povo que Deus queria fazer uma vida nova, uma vida que renasce todos os dias, uma vida que cresce, uma vida que frutifica, uma vida que luta, uma vida que vive.

Muitos foram os profetas, mas os que a Sagrada Escritura nos mostra, com mais destaque, desde o início da história, foram Abraão, Isaac, Jacó e Moisés com muita força e coragem para conduzir o povo hebreu ao caminho santo e puro e deste caminho nascer a festa da Páscoa.

Quando o povo hebreu estava preso no Egito, nas garras do Faraó, Moisés foi procurado por Deus para libertá-los. Moisés disse ao Pai que não tinha poder para isto, mas Deus disse a ele que estaria todos os momentos em seu apoio. Moisés acreditou no Pai e conseguiu libertar o povo e, depois de libertado, começou uma vida nova (Festa da Páscoa) para o povo hebreu e este povo nunca parou, sempre caminhou, sempre viveu até chegar ao profeta Isaías que anunciava a vinda do Filho de Deus.

Há muitos anos, a jovem chamada Maria, da cidade de Nazaré, casada com um jovem que se chamava José, recebeu o comunicado, pelo Anjo Gabriel, que ela seria a mãe de Jesus, Filho de Deus, que seria homem para viver aqui conosco e trazer a boa nova a todas as criaturas. Maria disse: “sim eis aqui a serva do senhor, faça-se em mim a sua vontade, ó Pai”. Tempos depois, nasceu, na cidade de Belém, o menino que se chamava Jesus “o Filho de Deus feito homem”. Jesus cresceu junto com todos e vivia muito bem, mas de maneira muito simples, pois seus pais eram humildes, pobres, mas trabalhadores. Com 12 anos de idade, todos ficaram admirados de Jesus ter ido a um templo (igreja) discutir com os doutores da lei daquela época. É muito provável que todos, naquele lugar, tenham começado a se perguntar: mas quem é este menino? Muitos responderiam: é o Filho de Deus, que nasceu para nos trazer a boa nova (Páscoa). Aos 33 anos, Jesus convidou 12 apóstolos e orientou-os a convidarem discípulos para pregar a “boa nova” a todas as criaturas.

Junto com Jesus, apóstolos e discípulos pregavam em todos os lugares e diziam verdades muito fortes que mexiam com corações muito acomodados. Juntos, vamos ver algumas verdades:

Eu sou a luz do mundo.

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelo seu irmão.

Qual dentre vós que estiver sem pecado atire a primeira pedra.

Deixai vir a mim as criancinhas, pois delas é o reino do céu.

Essas verdades deixaram muitas autoridades daquela época com inveja porque Jesus estava sendo muito

procurado pelo povo. Jesus era Deus, tinha o poder de realizar muitas curas e estava deixando uma estrutura de paz e amor muito bonita para o mundo. Toda mudança, porém, traz barreiras contra aqueles que não querem caminhar e não querem ver a caminhada dos outros.

Nos tempos de César Augusto, Jesus foi entregue a Pôncio Pilatos, uma autoridade local, pois todos que já tinham recebido as suas graças gritavam: condena-o, condena-o, condena-o! Pilatos o condenou e lavou as mãos para não assumir a responsabilidade pelo que tinha feito.

Jesus foi levado ao caminho do calvário, carregando uma cruz, como todo bandido daquela época era obrigado a carregar. Foi crucificado entre dois ladrões, e um dos dois disse a Ele “eu sei que você não tem culpa de estar aí”. Jesus o perdoou. Jesus morreu e depois foi levado ao túmulo, mas não ficou no túmulo...

Benedito Marandola.

Dinâmica I:

Os alunos deverão continuar a história.

Realização, em grupo de cinco pessoas, de uma pesquisa fora da sala de aula para completar essa história. O resultado da pesquisa será apresentado em forma de dramatização, história, painel, cartaz; poderão, ainda, convidar uma pessoa (pai, mãe, catequista, pastor, padre).

Dinâmica II:

Realizar com os alunos a pesquisa dos símbolos pascais:

- . Círio pascal;
- . Cordeiro pascal;
- . Ovos de Páscoa;
- . Aleluia;
- . Girassol;
- . Coelho de Páscoa.

Obs.: para as turmas menores, deverão trabalhar os símbolos coelho e ovos de Páscoa.

Dinâmica III:

Pedir para as crianças trazerem três casquinhas de ovos vazias, que deverão compor uma cestinha para entregar a alguém que necessite.

As casquinhas deverão ser pintadas na prática dos valores com tinta guache, e o grupo deverá optar para quem dar os ovinhos.

Música:

Relembrar com as crianças as músicas tradicionais da Páscoa.



Verdade

HONESTIDADE

**Valor VERDADE
Subvalor HONESTIDADE**

Objetivo:

Demonstrar, através da prática, que sentimos paz quando somos honestos e verdadeiros.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

Citação:

“O caminho da paz é o caminho da verdade.”

História I:

Por volta do ano de 250 a.C., na China antiga, certo príncipe da região de Thing-zda, norte do país, estava às vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar. Sabendo disso, ele resolveu fazer uma disputa entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna de sua auspiciosa proposta.

No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes e lançaria um desafio. Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe.

Ao chegar à casa e relatar o fato à jovem, espantou-se ao ouvir que ela pretendia ir à celebração, e indagou incrédula:

- Minha filha, o que acha que fará lá? Estarão presentes todas as mais belas e ricas moças da corte. Tire esta idéia insensata da cabeça, eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura.

E a filha respondeu:

- Não, querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca, eu sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe, isto já me torna feliz, pois sei que meu destino é outro.

À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de fato, todas as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas jóias e com as mais determinadas intenções.

Então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio:

- Darei, para cada uma de vocês, uma semente. Aquela que, dentro de seis meses, me trouxer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e futura imperatriz da China.

A proposta do príncipe não fugiu às profundas tradições daquele povo, que valorizava muito a especialidade de “cultivar” algo, sejam costumes, amizades, relacionamentos, etc...

O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura, pois sabia que, se a beleza das flores surgesse na mesma extensão de seu amor, ela não precisaria se preocupar com o resultado.

Passaram-se três meses e nada surgiu.

A jovem de tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido e dia a dia ela percebia cada vez mais longe o seu sonho, mas cada vez mais profundo o seu amor.

Por fim, os seis meses haviam passado e nada ela havia cultivado e, consciente do seu esforço e dedicação, comunicou a sua mãe que, independente das circunstâncias, retornaria ao palácio na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além do que mais alguns momentos da companhia do príncipe.

Na hora marcada estava lá, com seu vaso vazio, bem como todas as pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra, das mais variadas formas e cores.

Ela estava absorta, nunca havia presenciado tão bela cena. Finalmente acontece o momento esperado, o príncipe chega e observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção e, após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa.

As pessoas presentes tiveram as mais inusitadas reações, ninguém compreendeu por que ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado. Calmamente, ele esclareceu:

- Esta foi a única que cultivou a flor que a tornou digna de se tornar uma imperatriz, a flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.

História II :

Era uma tarde de domingo ensolarada na cidade de Oklahoma. Bobby Lewis aproveitou para levar seus dois filhos para jogar mini-golf.

Acompanhado pelos meninos, dirigiu-se à bilheteria e perguntou:

- Quanto custa a entrada?

O bilheteiro respondeu prontamente:

- São 3 dólares para o senhor e para qualquer criança maior de seis anos.

- A entrada é gráts se eles tiverem 6 anos ou menos. Quantos anos eles têm?

Bobby informou que o menor tinha 3 anos e o maior, 7.

O rapaz da bilheteria falou com ares de esperteza:

- O senhor acabou de ganhar na loteria, ou algo assim? Se tivesse me dito que o mais velho tinha 6 anos eu não saberia reconhecer a diferença poderia ter economizado 3 dólares.

O pai, sem se perturbar, disse:

- Sim, você talvez não notasse a diferença, mas as crianças saberiam que não é verdade.

Reflexão: E nós, somos honestos em relação a nós mesmo, aos nossos sentimentos?

Dinâmica:

O objetivo é perceber a que coisa precisa dizer SIM e/ou Não para si e para o grupo.

1. Grupo em círculo, de costas , de mãos dadas.
2. Começar a dizer Não, num tom de voz baixinho, até chegar ao grito.

O facilitador pede aos participantes que relacionem mentalmente cada NÃO dito a uma questão pessoal, como por exemplo:

Não ao que não serve para mim.

Não ao que não serve para o outro, etc.

3. Quando o facilitador perceber que o grupo já esgotou os seus NÃO, deve solicitar aos participantes que soltem as mãos e virem-se para o centro do grupo.

4. Quando todos estiverem voltados para o centro, começar a dizer SIM, baixinho, até aumentar a voz. Relacionar mentalmente cada SIM dito a uma questão pessoal, como, por exemplo:

- SIM para as coisas que desejo conservar em mim.

- SIM para as coisas que desejo conservar no grupo.

- SIM para as pessoas a quem amo.

- SIM para as qualidades que considero positivas.

5. Dar as mãos e fazer um movimento em direção ao centro do círculo, confirmando o SIM do grupo.

6. Abrir o círculo. Silenciar. Cada um que for tocado pelo facilitador diz alto seu nome e o grupo responde SIM.

7. Quando todos tiverem sido chamados, soltar as mãos e sentar.

8. Plenário – compartilhar sentimento e percepções.

- Como está se sentindo?

- O que foi mais forte?

- O que percebeu de você? Foi fácil ser honesto para si mesmo?

- O que gostaria de dizer?

Música: Nunca Diga Uma Mentira, CD1, faixa 1.

Nunca diga uma mentira, mesmo só por brincadeira.

Porque cada vez que isso acontece, é feito um mal e ninguém vai
mais vai confiar em você.

Mesmo quando sua palavra for verdadeira. Então vai ficar bem difícil viver.

Pois ninguém vai acreditar em você.

Diga sempre a verdade, fale só do que é real.

E desfrute a liberdade, fale só do que é real.

Nunca diga uma mentira, mesmo só por brincadeira.

Diga sempre a verdade, fale só do que é real.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

“Tanto a ajuda que prestamos a outros como o dano que os outros nos causam devem ser completamente esquecidos. Não cavilem a respeito das injúrias que lhes foram feitas. Ao mesmo tempo, não esperem nem

reconhecimento nem recompensa pelos serviços que tenham prestado.”

“Sejam sinceros, falem somente de suas experiências genuínas; não distorçam, não exagerem nem falsifiquem essa experiência.”

“Dêem a cada problema a atenção que merece; mas não permitam que eles os dominem.”

IGUALDADE

**Valor VERDADE
Subvalor IGUALDADE**



Objetivo:

Trabalhar as igualdades que existem entre todos da sala, indiferentemente de cor, raça, culto e diferenças físicas.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

História I:

Era uma vez um velho homem que vendia balões numa quermesse. Evidentemente, o homem era um bom vendedor, pois deixou um balão vermelho soltar-se e elevar-se nos ares, atraindo, desse modo, uma multidão de jovens compradores de balões.

Havia ali perto um menino negro. Estava observando o vendedor e, é claro, apreciando os balões.

Depois de ter soltado o balão vermelho, o homem soltou um azul, depois um amarelo e finalmente um branco. Todos foram subindo até sumirem de vista.

O menino, de olhar atento, seguia a cada um. Ficava imaginando mil coisas... Uma coisa o aborrecia, o homem não soltava o balão preto.

Então se aproximou do vendedor e lhe perguntou:

- Moço, se o senhor soltasse o balão preto, ele subiria tanto quanto os outros?

O vendedor de balões sorriu compreensivamente para o menino, arrebentou a linha que prendia o balão preto e, enquanto ele se elevava nos ares, disse:

- Não é a cor, filho, é o que está dentro dele que o faz subir.

História II:

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho.

Desiludido da vida, com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar. E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar.

Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria:

- Veja o que encontrei.

Na sua mão uma flor, e que visão lamentável, pétalas caídas, pouca água, ou luz. Querendo me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei.

Mas, em vez de recuar, ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:

- O cheiro é ótimo, e é bonita também... Por isso a peguei; tome, é sua.

A flor à minha frente estava morta ou morrendo, nada de cores vibrantes, como laranja, amarelo ou vermelho, mas eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá.

Então me estendi para pegá-la e respondi:

- Era o que eu precisava.

Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão. Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos.

Ouvi minha voz sumir, e lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.

De nada, ele sorriu.

E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia. Sentei e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem autopiedoso sob um velho carvalho.

Talvez ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo e, sim, EU.

Dinâmica – AUTORETRATO DESENHADO

Objetivo da técnica: aprofundar a percepção de si mesmo, perceber que todos nós somos iguais.

a) Dispor o grupo em círculo, sentado.

b) Solicitar que desenhem na folha de papel a sua imagem de frente, da cabeça aos pés.

c) Pedir que, ao terminar, coloquem o desenho no chão à sua frente. Olhar para a figura, entrar em contato com ela, colocar o seu nome.

d) Pedir a todos que, juntos, escrevam as solicitações que lhes serão feitas, descritas a seguir:

. Saindo da cabeça do personagem, fazer um balão com três idéias que ninguém poderá modificar.

. Saindo da boca, fazer um balão com uma frase que precisa ser dita e que ainda não o foi.

. Do coração, sair uma seta com o sentimento que predomina.

. Na mão direita do personagem, escrever um sentimento que está pronto para oferecer.

. Na mão esquerda, escrever algo que tem necessidade de receber.

. No pé esquerdo, escrever uma meta que deseja alcançar.

. No pé direito, escrever os passos que precisa dar em relação a essa meta.

e) Quando terminado o que foi solicitado, pedir que passem o trabalho para o colega à direita e todos vão mantendo contato com todos os desenhos até retornar a sua própria imagem. Essa atividade deve ser feita em silêncio e com um fundo musical.

f) Após, cada um deve escrever ou falar dos pontos que eram iguais aos dos colegas. A intenção é fazê-los perceber que, mesmo não tendo nascidos na mesma família, ou pertencerem à mesma religião, não tendo as mesmas crenças ou a mesma cor, possuíam muitos pontos em comum, o que mostra a igualdade da raça humana.

Música:

Eu Sou do Jeito que Sou, CD. Vol .2, faixa 4.

Eu sou do jeito que sou, e estou muito feliz.

Não importa se sou alto, não importa se sou baixo.
Não importa se sou gordo ou frouxo.
Mas o que importa é que eu sou, porque sou do jeito que sou.
E estou muito feliz.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

“Os outros são parte de vocês; não precisam se preocupar com eles, preocupem-se com vocês mesmos, isso é o suficiente. Quando estiverem perfeitamente bem, eles também estarão bem, pois vocês não mais os perceberão como estando separados de vocês.”

AUTOCONHECIMENTO

Valor VERDADE Subvalor AUTOCONHECIMENTO

Objetivo:

O aluno deve perceber a importância de conhecer a si próprio.

Historia:

Um menino estava andando pela rua distraidamente quando bateu a cabeça em um poste. Desmaiou e, quando acordou, percebeu que havia muitas pessoas perto dele, fazendo perguntas:

- Onde você mora? Quem são os seus pais?

E ele não conseguia responder ou entender. Então perceberam que ele estava em um estado de amnésia (perda de memória).

Depois de muito perguntar às pessoas, conseguiram localizar a família dele.

Durante vários meses, ele ficava perguntando às pessoas como ele era.

Algumas diziam que ele era muito feliz – e ele se sentia feliz.

Outras diziam que ele era bom – e ele se sentia bondoso.

Outras diziam que ele era bravo – e ele se sentia raivoso.

Outras diziam que ele era gentil - e ele se sentia assim.

Passado os meses, a sua memória foi sendo restabelecida e ele foi percebendo que algumas coisas que as pessoas lhe haviam dito eram verdadeiras e outras não.

Então ele passou muitos dias em frente ao espelho, observando como era a sua imagem real. E muitos dias ouvindo as suas próprias palavras, também para se conhecer melhor.

Através deste acontecimento, ele descobriu que algumas vezes os outros falam deles mesmos e outras vezes falam de nós.

E concluiu que o importante é o autoconhecimento, pois somente desta forma se pode discernir quem realmente somos.

Dinâmicas:

1 - Técnica de autoconhecimento – Dividir uma folha de ofício em três partes, com os seguintes questionamentos para reflexão:

O que as pessoas pensam que eu sou?

O que eu penso que sou?

O que eu realmente sou?

Realizar um círculo de estudo onde cada aluno fala sobre o que sentiu.

2 - Técnica da caixa com o espelho - Em uma caixa de presente, coloca-se um espelho dentro e explica-se

às crianças que Deus, quando fez o mundo, criou algo muito importante. E que a solução de todos os problemas da humanidade estava dentro da caixa.

Cada um deve olhar o que tem dentro, silenciosamente, e passar a caixa para o outro colega.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

Citação ou prece:

Sente-se em silêncio, até que algo real e verdadeiro apareça.

Se há coisas das quais você precisa se desfazer, vá e se desfaça delas.

Se há algo que você quer para si mesmo, vá e consiga-o.

Se há algo que você sabe que deve fazer, vá e faça-o.

Se você precisa da ajuda de outras pessoas, dê a conhecer suas necessidades.

Se elas não o ajudarem, procure por alguém que o ajude.

Quando sua vida for preenchida por você mesmo, então você poderá repartir a sua abundância, e não as suas necessidades.

Não haverá limite de bom que você pode fazer.

Música:**Eu sou do jeito que sou. CD. Vol.2, faixa 4.**

Eu sou do jeito que sou, e estou muito feliz.

Não importa se sou alto, não importa se sou baixo.

Não importa se sou gordo ou franzino.

Mas o que importa é que eu sou, porque sou do jeito que sou.

E estou muito feliz.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Assim como as mãos, pernas, ouvidos, olhos, etc... formam os membros do corpo, o ser humano é um membro da sociedade. A sociedade é um membro da humanidade. A humanidade é um membro da Natureza, e a Natureza é um membro da humanidade. A humanidade está fundamentada nos princípios gêmeos da Verdade e Retidão. Sem o indivíduo, não há sociedade, e, sem a sociedade, o país não existe. O indivíduo é, assim, importante na sociedade. Para o indivíduo, os membros são muito importantes. E eles têm que ser usados de uma maneira correta.

Após uma grande percepção de si mesmo, o indivíduo deve começar a utilizar os membros para ver o bem, ouvir o bem, falar o bem, pensar no bem, fazer o bem e caminhar em direção a Deus.

INTUIÇÃO



Valor VERDADE Subvalor INTUIÇÃO

Objetivo:

O aluno deverá ser capaz de reconhecer os momentos intuitivos.

Citação:

“A voz do coração é a voz de Deus.”

História:

Um jovem se questionava se realmente “podemos ouvir a voz interior”.

Sentado no seu carro, ele começou a pedir:

- Deus! Se ainda falas com as pessoas, fale comigo. Eu irei ouvi-lo. Farei tudo para obedecê-lo.

Enquanto dirigia pela rua principal da cidade, ele teve um pensamento muito estranho, como se uma voz falasse dentro de sua cabeça:

- Pare e compre um galão de leite.

Ele balançou a cabeça e falou alto:

- Deus, é o Senhor?

Ele não obteve resposta e continuou dirigindo-se para casa. Porém, novamente, surgiu o pensamento:

“Compre um galão de leite”.

- Muito bem! Eu comprarei o leite, pensou o jovem. Isso não parece ser um teste de obediência muito difícil. Ele poderia também usar o leite. O jovem parou, comprou o leite e reiniciou o caminho de casa. Quando ele passava pela sétima rua, novamente ele sentiu um pedido:

“Vire naquela rua”.

- Isso é loucura, pensou e, passou direto pelo retorno. Novamente ele sentiu que deveria ter virado na sétima rua. No retorno seguinte, ele virou e dirigiu-se pela sétima rua. E passou por algumas quadras quando de repente sentiu que devia parar. Ele brecou e olhou em volta. Era uma área misto de comércio e residência. Não era a melhor área, mas também não era a pior da vizinhança. Os estabelecimentos estavam fechados, e a maioria das casas estavam escuras, como se as pessoas já tivessem ido dormir, exceto uma do outro lado que estava acesa.

Novamente, ele sentiu algo:

“Vá e dê o leite para as pessoas que estão naquela casa do outro lado da rua”.

O jovem olhou a casa. Ele começou a abrir a porta, mas voltou a sentar-se.

- Senhor, isso é loucura. Como posso ir para uma casa estranha no meio da noite? Mais uma vez, ele sentiu que deveria ir e dar o leite.

Finalmente, ele abriu a porta:

- Muito bem, eu irei e entregarei o leite àquelas pessoas. Acho que isso vai contar para alguma coisa, contudo, se eles não responderem imediatamente, eu vou embora daqui.

Ele atravessou a rua e tocou a campainha. Ele pôde ouvir um barulho vindo de dentro, parecido com o choro de uma criança. A voz de um homem soou alto:

- Quem está aí? O que você quer?

A porta abriu-se antes que o jovem pudesse fugir. Em pé, estava um homem vestido de jeans e camiseta. Ele tinha um olhar estranho e não parecia feliz em ver um desconhecido em pé na sua soleira.

- O que é?

O jovem entregou-lhe o galão de leite.

- Comprei isto para vocês.

O homem pegou o leite e correu para dentro falando alto. Depois, uma mulher passou pelo corredor carregando o leite e foi para a cozinha. O homem seguiu-a segurando nos braços uma criança que chorava. Lágrimas corriam pela face do homem e ele começou a falar, meio soluçando:

- Nós oramos. Tínhamos muitas contas para pagar este mês e o nosso dinheiro havia acabado. Não tínhamos mais leite para o nosso bebê. Apenas rezei e pedi a Deus que me mostrasse uma maneira de conseguir leite.

Sua esposa gritou lá da cozinha:

- Pedi a Deus para mandar um anjo com um pouco... Você é um anjo?

O jovem pegou a sua carteira e tirou todo o dinheiro que havia nela e colocou-o nas mãos do homem. Ele voltou-se e foi para o carro, enquanto as lágrimas corriam pela sua face. Ele experimentou que Deus ainda responde aos pedidos justos e verdadeiros e que sempre devemos ouvir a voz interna do coração.

Música:

Este meu Pequeno Guia de Luz, música 13, vol II.

É um pequeno guia de luz, eu vou deixar brilhar. (3 vezes)

Deixe brilhar, todo o tempo deixar brilhar.

Vou escondê-lo sob um arbusto, e vou deixar brilhar. (3 vezes)

Deixar brilhar, todo tempo deixar brilhar.

Fazer a luz rodar o mundo, eu vou deixar brilhar. (3 vezes)

Deixar brilhar, todo tempo deixar brilhar.

Não apague a minha luz, eu vou deixar brilhar. (3 vezes)

Deixe brilhar, todo tempo deixar brilhar.

Dinâmica:

Compartilhar experiências no grupo de quantas vezes já aconteceu com você situações parecidas com a da história nº 1.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz. Obs.: No término, antes de os alunos abrirem os olhos, cada um transmite em voz alta uma mensagem ao grupo, guiada pela intuição.

Explicar aos alunos que o sentar-se em silêncio auxilia o desenvolvimento da intuição.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Suponham um balão com ar dentro. Se vocês continuam assoprando mais e mais, as paredes começarão a ficar mais finas e finalmente o balão explodirá. O ar de dentro, então, unir-se-á ao ar de fora.

Continuem expandindo seu amor. Não o confinem somente no seu próprio círculo de parentes e amigos. Faça com que ele se expanda cada vez mais.

AMIZADE



Citação :

“A verdade é a essência da amizade e ela pode ser comparada a uma pedra preciosa – se a lançarmos no rosto de alguém pode ferir, provocando dor e revolta. Mas se a envolvermos em delicada embalagem e a oferecermos com ternura, certamente será aceita com felicidade.”

Sentar-se em silêncio:

Conduzir a meditação para que os alunos prestem atenção em todos os sons... externos...internos... Conduzi-los até o momento que enxerguem a luz dos seus corações e, visualizando que dele sai um cordão dourado que entra bem no coração do colega que está à direita, formando assim um círculo de amor e amizade entre todos, irradiando esta energia para todos os lugares do planeta.

História I:

Ele era um amante da natureza. Por este motivo, adquiriu uma grande porção de terra, contratou jardineiros e decidiu instalar um maravilhoso jardim. Em sua mente, idealizou flores em meio a lençóis de verdura e árvores exóticas. Romântico, imaginou cores variadas em ramalhetes perfumados, ao lado de árvores grandes e pequenas, com flores e frutos em abundância. Não mediou esforços nem recursos.

Consultou entendidos de toda sorte, pois desejava que o seu jardim se tornasse um lugar extremamente agradável, onde as pessoas pudessem respirar ar puro, perfume e ficassem felizes com a beleza. Esperava que artistas nele se inspirassem para criar obras lindíssimas e que os poetas nele encontrassem inspiração para versos imortais.

Transcorrido o tempo, foi visitar o jardim, cogitando de como seria o dia em que pudesse ofertá-lo ao público. Qual não foi a sua surpresa, ao descobrir que as flores não haviam florescido, nem as árvores frutificado. Tudo parecia dormir, como num encantado conto de fadas. Arbustos, árvores e flores definhavam e pareciam morrer.

Foi então que, indagado das causas, o carvalho disse que estava morrendo porque não podia ser tão majestoso e alto quanto o pinheiro. Já o pinheiro murchava porque não conseguia dar uvas como a parreira e esta se mostrava encolhida e triste, por não poder desabrochar como a roseira. Todos tendiam a invejar o porte, a esbeltez, a beleza do outro ou a sua capacidade de florir ou frutificar, em vez de serem amigos e florirem. Em meio à tanta lamentação, o homem descobriu, no entanto, uma planta florida e viçosa. Era o amor-perfeito, que lhe disse: “Supus que, quando fui plantado, você queria um amor-perfeito. Se quisesse uma parreira, um carvalho ou um pequeno arbusto os teria plantado. Então pensei que, se não posso ser ninguém além de eu mesma, tentarei ser o que sou da melhor maneira possível e amar a todas as demais plantas para que juntas possamos embelezar o seu jardim.

Comentário sobre a importância das diferenças de cada um e como é bonito e especial um jardim diversificado.

Proporcionar um momento de reflexão sobre como é que podemos preservar esta convivência transformando-a em amizade.

História II:

Certa vez, um sultão sonhou que havia perdido os dentes.

Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse seu sonho.

- Que desgraça, senhor! Exclamou o adivinho. Cada dente caído representa a perda de um parente de Vossa Majestade.

- Mas que insolente, gritou o sultão, enfurecido. Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!!!
Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem cem açoites.

Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho.

Este, após ouvir o sultão com atenção, disse-lhe:

- Excelso senhor! Grande felicidade vos está reservada. O sonho significa que haverá de sobreviver a todos os vossos parentes.

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso e ele mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho.

E quando este saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse, admirado:

- Não é possível!! A interpretação que você fez foi igual à que o seu colega havia feito. Não entendo por que o primeiro ele pagou com cem açoites e a você com cem moedas de ouro.

- Lembra-te, meu amigo, respondeu o adivinho, que tudo depende da maneira de dizer principalmente quando se trata de amigos.

Dinâmica I:

7 a 10 anos: Telefone sem fio.

Formação dos alunos: fileiras.

Meta: comunicar as mensagens sem deturpá-las ou alterá-las.

Desenvolvimento: o professor escolherá, dentro do tema amizade, uma frase. Falará para o primeiro aluno da fileira, pedindo-lhe que memorize. Dado um sinal, cada um deve dizer a frase ao companheiro de trás e este a outro. A mensagem tem que ser passada de ouvido a ouvido até o último. Quando o último aluno ouvir a mensagem, deverá levantar-se e dizê-la em voz alta.

Avaliação: o professor observa a forma como é falado ao colega, o quanto foi deturpada a mensagem.

Conclusão: deverá ser feita pelos alunos, questionando-se se toda vez que é falada alguma coisa do outro se é verdadeiro ou não. E a forma como falamos do outro.

Dinâmica II :

Acima dos 11 anos: Balões.

Formação dos alunos: em um grande círculo.

Meta: expressar o que considera amizade.

Desenvolvimento: o professor joga um balão para um dos alunos, que não poderá deixar cair no chão. Aquele que deixar que o balão toque o chão será questionado pelo professor Ex: O que a amizade representa para você? Você se considera um bom amigo? Você tem amigos? O que é ser amigo? Você tem amigos na escola? Você tem amigos na sua casa?

E assim por diante...

Avaliação: avaliar o grau de relacionamento entre os alunos, o envolvimento e os seus conceitos sobre a amizade.

Dinâmica III:

Acima dos 11 anos.

Técnica: O Remador

Objetivo: Integração dos valores aos conteúdos e desenvolvimento dos valores éticos, como amizade, responsabilidade e companheirismo.

Formação dos alunos: grupos de 5 a 6 alunos.

Funcionamento: o professor pede que os alunos façam uma redação sobre o tema – A Verdadeira Amizade. Antes de começarem, ele dá um número de 1 a 6 a cada participante do grupo. Cada aluno recebe uma folha. Após os alunos terem a sua folha nas mãos, o professor dá um sinal e eles começam a escrever. Passados 2 minutos, o professor dá outro sinal, e cada participante passa a sua folha para o colega da direita. Este, ao receberê-la, deve continuar a completar o pensamento do colega. Após cada 2 minutos, o professor dá o sinal, e eles devem efetuar a troca, até sua própria folha voltar a suas mãos.

O participante, após receberê-la de volta, fará uma síntese de tudo aquilo que seus companheiros escreveram.

Será eleito um representante de cada grupo para expor como foi a experiência e ler a síntese, pontuando o que falta ser alcançado pelas amizades da sala de aula.

Música:

Amigos para Sempre

Sorria, CD Valores Humanos, vol.2, faixa 16.

DIA DAS MÃES



Prece inicial (com fundo musical):

Quão bendito és Tu, Senhor, que nos trouxestes para este mundo,
Por obra e graça da tua bondade e do teu amor.
Bondade e amor, expresso pelo Dom da maternidade de nossas mães.
É por isso que te louvamos, Senhor, pela graça e bênção de nossas mães.

Por amor maternal nascemos e sobre esse manto vivemos.
Mães que nos conceberam e nos conduziram os primeiros passos.
Mães que nos dedicaram o amor que vem de Ti, por obra da tua criação.

Deus bondoso, te louvamos por nossas mães.
Mães que amam, que sofrem que esperam.
Que se impacientam, que riem e que choram.
Mães que te agradecem o fruto da vida, e por ele se doam.

Deus de infinita bondade, hoje e sempre, te pedimos.
Abençoe todas as mães do mundo.
Ricas e pobres, em todos os lares.
Em todos os cantos, em todos os chãos.
Quem recebeu o seu amor, nunca esquece.

O amor que ensina, que repreende, que se doa e que o entrega ao mundo.
Cumprindo um ciclo de divindade.
Da obra de tua criação.
Amor, mãe e Deus.
Amor de mãe.
Mãe de amor.
Deus de amor.

Dinâmica através de teatro

Sugestão teatral I:

Narrador: No dia em que Deus criou as mães (e já vinha virando dia e noite há seis dias), um anjo apareceu-lhe e disse:

Anjo: - Por que esta criação está lhe deixando tão inquieto, Senhor?

Narrador: E o Senhor respondeu-lhe:

Senhor: - Você já leu as especificações desta encomenda? Ela tem que ser totalmente lavável, mas não pode ser de plástico. Deve ter 180 partes móveis e substituíveis, ter um colo macio que sirva de travesseiro para as crianças. Um beijo que tenha o dom de curar qualquer coisa, desde um ferimento até as dores de uma paixão e, ainda, ter seis pares de mãos.

Narrador: O anjo balançou lentamente a cabeça e disse-lhe:

Anjo: - Seis pares de mãos, Senhor? Parece impossível.

Senhor: - Mas o problema não é esse... E os três pares de olhos que essa criatura tem que ter?

Narrador: O anjo, num sobressalto, perguntou-lhe:

Anjo: - E tem isso no modelo padrão?

Narrador: O senhor Deus assentiu:

Senhor: - Um par de olhos para ver através de portas fechadas, para quando se perguntar o que as crianças estão fazendo lá dentro (embora ela já saiba); outro par na parte posterior da cabeça, para ver o que não deveria, mas precisa saber, e naturalmente os olhos normais, capazes de consolar uma criança em prantos, dizendo-lhe:

“Eu te comprehendo e te amo!” - sem dizer uma palavra.

Narrador: E o anjo mais uma vez comenta:

Anjo: - Senhor..., já é hora de dormir. Amanhã é outro dia.

Narrador: Mas o Senhor Deus explicou-lhe:

Senhor: - Não posso, já está quase pronta. Já tenho um modelo que se cura sozinho quando adoece, que consegue alimentar uma família com o pouco que tem e consegue conversar com todas as crianças...

Narrador: O anjo rodeou vagarosamente o modelo e falou:

Anjo: - É muito delicada, Senhor!

Narrador: Mas o Senhor Deus disse entusiasmado:

Senhor: - Mas é muito resistente! Você não imagina o que esta pessoa pode fazer ou suportar!

Narrador: O anjo, analisando melhor a criação, observa:

Anjo: - Há um vazamento ali, Senhor...

Senhor: - Não é um simples vazamento, é uma lágrima! E esta serve para expressar alegrias, tristezas, dores e outros sentimentos.

Anjo: - Vós sois um gênio, Senhor!

Senhor: - Mas, isso não fui eu que coloquei. Apareceu assim...

Sugestão teatral II:

Narrador: Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

Criança: - Disseram-me que estarei sendo enviada à Terra amanhã... Como vou sobreviver sendo tão pequena e indefesa?

Narrador: E Deus respondeu:

Deus: - Entre muitos anjos, escolhi um especial para você, estará lá te esperando e tomará conta de você.

Criança: - Mas, aqui no céu eu não faço nada além de brincar e cantar, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá também?

Deus: - Seu anjo cantará e sorrirá para você a cada dia, a cada instante você sentirá o meu amor através de seu anjo e assim será feliz.

Criança: - E o que eu farei quando sentir saudade e quiser falar com Você?

Deus: - Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a orar.

Criança: - Eu ouvi que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?

Deus: - Seu anjo lhe defenderá, mesmo que signifique arriscar sua própria vida.

Criança: - Mas eu serei sempre triste porque não Te verei mais!

Deus: - Seu anjo sempre lhe falará sobre mim, lhe ensinará a maneira de vir a mim, e estarei sempre dentro do seu coração.

Narrador: Nesse momento havia muita paz no céu e as vozes da Terra já podiam ser ouvidas. Era chegada a hora de nascer. A criança pediu suavemente:

Criança: - Oh, Deus! Eu estou pronto para nascer, diga-me, por favor, como encontrarei o meu anjo? Qual é o nome dele?

Narrador: E Deus respondeu:

Deus: - Você o chamará de ... **MÃE**.

Música para refletir – Obrigado, Mãe. (Agnaldo Timóteo)

Obrigado, mãe, por todo o seu amor. Penso em você e morro de saudade.

O seu nome vai comigo aonde eu for. Sempre na tristeza e na felicidade.

Obrigado, mãe, por tudo que me deu: seu carinho esperança e afeição.

Pra você, eu sou criança e quando vem a solidão

Vou buscar abrigo no seu coração.

Eu lhe agradeço, minha mãe, às vezes que me consolou

E cada lágrima sentida que por mim já derramou.

Obrigado pelos beijos e conselhos que me deu. E a vida que você me ofereceu.

Obrigado, minha mãe, por tudo que eu sou. Obrigado, minha mãe, que tanto se sacrificou.

Fez tudo pra me ver feliz, capaz até de morrer por mim.

Muito obrigado, por me amar assim.

Sentar-se em silêncio

Refletir sobre a importância da mãe no dia-a-dia e recordar-se de momentos desde que era criança.

Mensagem

A você, mamãe

Você que me deu o bem mais precioso - a VIDA.

Esperou-me com tanto carinho.

Ensinou-me os primeiros passos, as primeiras palavras.

A lembrança mais antiga que tenho de você é a sua mão segurando a minha para me dar proteção. Sua voz doce, cantando cantigas de ninar, me fazendo dormir e sonhar. Um sono sereno, tranqüilo, sabendo que você estaria ali a me proteger.

Você que lutou, sorriu, chorou.

Mas não deixou a amargura tomar conta de seu coração.

Você que me ensinou a ser grande, mas continuar com meus sonhos de criança.

A ser forte, sem ser amargo.

Abrir meus caminhos, tomando sempre cuidado com as plantinhas ao redor.

Com você aprendi a ser “gente” que respeita “gente”.

Aprendi a ter fé, aprendi a aceitar as pessoas, a ter todos os valores desabrochados.

Aprendi a amar.

Minhas melhores lembranças são as que você cria todos os dias... no amor que sinto em tudo o que você faz.

No brilho de seu olhar.

Mãe..., que Deus a proteja sempre, a ilumine e lhe dê forças para continuar sua batalha.

E que eu possa sempre sentir e ter esse amor maior em todos os momentos de minha vida.

Obrigado.

Convidar que todos se levantem, unam as mãos e cantem para a grande mãe, que é MARIA.

Música: Nossa Senhora – Roberto Carlos

Cubra-me com seu manto de amor. Guarda-me na paz desse olhar.

Cura-me as feridas e a dor, me faz suportar.

Que as pedras do meu caminho meus pés suportem pisar.

Mesmo ferido de espinhos me ajude a passar.

Se ficaram mágoas em mim, Mãe, tira do meu coração.

E àqueles que eu fiz sofrer, peço perdão.

Se eu curvar meu corpo na dor, me alivia o peso da cruz.

Interceda por mim, minha mãe, junto a Jesus.

Nossa Senhora, me dê a mão, cuida do meu coração.

Da minha vida. Do meu destino.

Nossa Senhora, me dê a mão, cuida do meu coração.

Da minha vida. Do meu destino. Do meu caminho. Cuida de mim.

Sempre que o meu pranto rolar, ponha sobre mim suas mãos.

Aumenta a minha fé e acalma o meu coração.

Grande é a procissão a pedir a misericórdia, o perdão.

A cura do corpo e pra alma a salvação.

Pobres pecadores, ó Mãe. Tão necessitados de vós.

Santa Mãe de Deus, tem piedade de nós.

De joelhos, aos vossos pés, estendei a nós vossas mãos.

Rogai por todos nós, vossos filhos,

Meus irmãos.

REFLEXÃO SOBRE AS ATITUDES

História I:

Utilizar o quadro “A Balsa de Medusa”, de Theodore Gericau (em disquete ou em gravura).

Na história da humanidade, encontramos acontecimentos que nos levam a profundas reflexões.

Em 1816, uma fragata francesa encalhou próximo à costa de Marrocos.

Não havia número suficiente de botes salva-vidas. Os restos do navio foram a única balsa que manteve 149 pessoas vivas. A tempestade os arrastou ao mar aberto por mais de 27 dias sem rumo.

A dramática experiência dos sobreviventes impressionou um artista.

Gericau realizou um estudo substancial dos detalhes para produzir essa pintura.

Ele entrevistou os sobreviventes, os enfermos e inclusive viu os mortos. Horrorizado, reproduziu a íntima realidade humana nessa situação.

“A Balsa de Medusa”, de Theodore Gericau, é a pintura de um acontecimento que comoveu a França. O naufrágio do navio “A Medusa” (2 de julho de 1816) trouxe repercussões que tocaram o mais profundo da alma humana.

Nela, vemos as diferentes atitudes humanas que se manifestam nos momentos cruciais da vida.

Leva-nos a pensar em que lugar nós estaríamos nessa pintura.

Quantas vezes atravessamos situações difíceis e de que forma nós as enfrentamos?

Deixam-nos derrotar e entregamos todas as nossas forças?

Não acreditamos que tenha solução?

Duvidamos de tudo e de todos?

Somos os que mantemos a esperança acima de tudo?

Não deixamos de nos esforçar para chegar à vitória?

Se você observar com atenção, poderá ver que não há nenhum navio para resgatá-los. No entanto, há um grupo decidido a usar suas últimas forças para salvar toda a tripulação.

Citação:

“A Balsa é como o planeta Terra. Os tripulantes são a humanidade e as atitudes que cada um toma diante da vida”.

Música:

A LISTA (Osvaldo Montenegro)

Faça uma lista de grandes amigos.

Quem você mais via há dez anos?
Quantos você ainda vê todo dia?
Quantos você já não encontra mais?
Faça uma lista dos sonhos que tinha.
Quantos você já deixou de sonhar?
Quantos amores jurados para sempre?
Quantos você conseguiu preservar?
Você ainda se reconhece na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora?
Quantos mistérios que você sondava?
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava?
Hoje são bobos e ninguém quer saber?
Quantas mentiras você condenava?
Quantas você teve que cometer?
Quantos defeitos sanados com o tempo eram o melhor que havia em você?
Quantas canções que você não cantava, hoje assobia pra sobreviver?
Quantas pessoas que você amava, hoje acredita que amam você?

Dinâmica

Os alunos serão convidados a escrever uma carta para si mesmo, analisando as suas próprias atitudes no dia a dia.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

CELEBRAÇÃO DE PÁSCOA - MARCO/2002

Com:

Páscoa c vida. É um renascer dos sonhos e das esperanças. É a certeza de que a morte não tem a última palavra. É um parar e refletir, buscando forças que nos motivam a trabalhar por um mundo melhor, em que nosso instrumento de trabalho, o “saber”, possa conduzir à verdadeira sabedoria.

1- Chamaste-me para caminhar na vida contigo;

decidi para sempre seguir-te e não voltar atrás.

Puseste-me uma brasa no peito e uma flecha na alma.
É difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.
Te amarei Senhor (bis)
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti (bis).

2- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta.

Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti.
Mas Tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido.
É difícil agora viver sem saudades de Ti.

COM.:

Páscoa é renascimento, ressurreição. E isto deve acontecer cada dia quando:

- Perdoamos
- Arrepentemo-nos
- Confiamos novamente
- Amamos
- Buscamos sucesso com honestidade
- Somos exemplo de paz
- Deixamos o comodismo de lado
- Trabalhamos com e por amor.

Leitura: IoCoríntios 1, 18-25,30-31

COM:

Ressuscitar é obra de cada dia.
* Orar com mais amor e fé
T: É RESSUSCITAR!
* Perdoar sempre de novo
T: É RESSUSCITAR!
* Aderir mais à Palavra de Deus
T: É RESSUSCITAR!
* Iniciar uma nova manhã com um sorriso
T: É RESSUSCITAR *
* Compreender os erros dos outros
T: É RESSUSCITAR!
* fazer uma criança sorrir de felicidade

T: É RESSUSCITAR!

* Ser firme; discordar dos que propõem o mal

T: É RESSUSCITAR!

* repartir o pão da palavra de Deus e a água da cultura

T: É RESSUSCITAR!

* Saber pedir perdão quando ofendemos alguém

T: É RESSUSCITAR!

* Ter Cristo sempre presente

T: É RESSUSCITAR!

* Repartir os direitos alheios

T: É RESSUSCITAR!

* Censurar com amor os que erram

T: É RESSUSCITAR!

* Vencer toda espécie de mal com o bem

T: É RESSUSCITAR!

* Procurar a verdade, a justiça e o amor

T: É RESSUSCITAR!

Que a RESSURREIÇÃO de Cristo seja para você e seus familiares, esperança de PAZ e de VIDA

CANTO:

Louvado seja o meu Senhor (5x)

1 - Pelas suas criaturas, pelo sol e pela lua.

pelas estrelas do firmamento, pela água e pelo fogo

2- Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que agora choram,

por aqueles que agora nascem, por aqueles que agora morrem.

3- O que dá sentido à vida é amar-Te e louvar-Te,

para que a nossa vida seja sempre uma canção.



Retidão



RESPONSABILIDADE



Citação:

“Antes de partires em busca dos teus direitos, deves examinar até onde cumpriste os teus deveres”.

“Seu corpo é uma cidade cheia de bem e mal; você é o rei desta cidade e seu coração é o seu melhor conselheiro”.

Sentar-se em silêncio:

Conduzir a harmonização fazendo com que os alunos observem todo o planeta, irradiando sentimentos que colaborem para a harmonia planetária.

Obs.: proporcionar uma reflexão sobre como os nossos pensamentos e sentimentos interferem nas condições de equilíbrio do planeta.

História I:

Um dia, um velho avô foi procurado por seu neto, que estava com raiva de um amigo que o havia ofendido.

O sábio velhinho acalmou o neto e disse, com carinho:

Deixe-me contar-lhe uma história:

Eu mesmo, algumas vezes, senti muito ódio daqueles que me ofenderam, sem arrependimento. Todavia, o ódio corrói a nossa intimidade, mas não fere o nosso inimigo. É o mesmo que tomar veneno desejando que o inimigo morra. Lutei muitas vezes contra esses sentimentos.

O neto ouvia com atenção as considerações do avô. E ele continuou:

É como se existissem dois lobos dentro de mim. Um deles é bom; não magoa ninguém; vive em harmonia com todos e não se ofende. Ele só lutará quando for certo fazer isto, e da maneira correta. Mas, o outro lobo, ah! Esse é cheio de raiva. Mesmo as pequenas coisas desagradáveis o levam facilmente a um ataque de ira! Ele briga com todos, o tempo todo, sem qualquer motivo. É tão irracional que nunca consegue mudar coisa alguma! Algumas vezes é difícil conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu interior.

O garoto olhou intensamente nos olhos do seu avô e perguntou:

E qual deles vence, vovô?

O avô sorriu e respondeu baixinho:

Aquele que eu alimento mais freqüentemente.

E você: qual dos dois lobos você alimenta com maior freqüência? Você já tinha pensado que esta é uma grande responsabilidade em relação a sua forma de ser?

História II:

Em épocas remotas, um rei de um pequeno país passeava acompanhado de alguns nobres quando um sábio na beira da estrada gritou:

Um bom conselho em troca de cem “moedas”.

O rei parou e disse:

Afinal, que conselho é esse por cem moedas?

Senhor, respondeu, mande que me entreguem a quantia, e eu lhe direi imediatamente.

O rei atendeu, esperando ouvir algo extraordinário.

Este é o meu conselho: **não comece a fazer nada antes de pensar em como isso vai terminar.**

Os nobres riram e disseram que o sábio tinha feito bem em pedir o seu pagamento adiantado. Mas o rei falou:

Não há motivo para rir do bom conselho. Ninguém deve ignorar o fato de que devemos pensar muito antes de fazer alguma coisa. Mas, diariamente, não nos lembramos disso, e as consequências são enormes. Gostei muito do conselho.

O rei, decidido a não se esquecer jamais do conselho, mandou gravá-lo, em letras douradas, nas paredes e também na sua salva de prata.

Não muito tempo depois, um conspirador subornou o cirurgião da corte prometendo-lhe o posto de primeiro ministro se usasse um bisturi envenenado quando fosse aplicar uma sangria no rei. Na hora trouxeram uma bacia de prata para recolher o sangue. De repente, o cirurgião leu a frase gravada:

“Não comece a fazer nada antes de pensar em como isso vai terminar”.

Foi aí que ele entendeu que, se o conspirador se tornasse rei, poderia mandar matar o cirurgião na mesma hora e não precisaria cumprir a sua parte no acordo.

O rei, vendo o cirurgião tremer, quis saber o que estava acontecendo. E o médico confessou a verdade. O conspirador foi preso e o rei mandou todos se recordarem do grande conselho e refletirem que cada ato depende de cada um. Somos responsáveis pelas consequências das nossas atitudes.

História III:

Álvaro é um desses funcionários insatisfeitos com seu patrão.

Ele trabalhava em uma empresa há vinte anos. Funcionário sério, dedicado, cumpridor de suas obrigações.

Um belo dia, ele foi ao dono da empresa para fazer uma reclamação. Disse que trabalhava ali há vinte anos com toda dedicação, mas se sentia injustiçado. Juca, que havia começado há apenas três anos, estava ganhando muito mais do que ele.

O patrão fingiu não ouvir e lhe pediu que fosse até a barraca de frutas da esquina. Ele estava pensando em oferecer frutas como sobremesa ao pessoal, após o almoço daquele dia, e queria que ele verificasse se na barraca havia abacaxi.

Álvaro não entendeu direito, mas obedeceu. Voltando, muito rápido, informou que o moço da barraca tinha abacaxi.

Quando o dono da empresa lhe perguntou o preço, ele disse que não havia perguntado. Como também não sabia responder se o rapaz tinha quantidade suficiente para atender todos os funcionários da empresa. Muito menos se ele tinha outra fruta para substituir o abacaxi, neste caso.

O patrão pediu a Álvaro que se sentasse em sua sala e chamou Juca. Deu a ele a mesma missão que dera a Álvaro.

Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal hoje. Aqui na esquina tem uma barraca. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

Oito minutos depois, Juca voltou com a seguinte resposta:

Eles têm abacaxi e em quantidade suficiente para todo o nosso pessoal. Se o senhor preferir, há também laranja, banana, melão e mamão. O abacaxi está R\$ 1,50, cada; a banana e o mamão R\$ 1,00, o quilo; o melão R\$ 1,20, a unidade e a laranja R\$ 20,00, o cento, já descascada. Como falei que a compra seria em grande quantidade, ele dará um

desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo.

Agradecendo pelas informações, o patrão dispensou Juca. Voltou-se para Álvaro e perguntou:

O que é mesmo que você estava querendo falar comigo?

Álvaro se levantou e se encaminhou para a porta, falou:

Nada sério, patrão. Esqueça. Com sua licença.

E assim Álvaro refletiu sobre a importância de fazer bem feito tudo o que for lhe pedido.

História IV:

Conta-se que no deserto vivia um velho monge que costumava dar sábios conselhos a todos que o buscassem com essa finalidade.

Um dia, aos primeiros alvos da manhã, vindo de país longínquo, bateu à humilde casa de sua moradia um frade moço e forte que lhe disse :

Amigo, venho lhe pedir para que me ensine a sair dos pensamentos negativos.

O monge olhou-o com tranqüilidade e falou com doçura:

Outro pedido lhe farei: ajude-me um pouco hoje e amanhã lhe ensinarei o que deseja. E assim ficou combinado.

Os primeiros raios de sol surgiam no infinito, quando os dois se entregavam ao trabalho de arar a terra. O monge cantava, e o frade o acompanhava.

Quando o sol quente anunciava o meio-dia, ambos fizeram uma pausa. Tomaram uma refeição frugal e saborosa, para logo mais voltarem para a lida.

Quando os últimos raios de sol se despediam, na linha do horizonte, os dois deixaram o eito e voltaram para casa.

A mesa singela oferecia o repasto para o corpo, e ambos jantaram juntos.

Terminada a refeição, fizeram um pequeno passeio por entre o arvoredo, ouvindo a algazarra da passarada que buscava lugar seguro para o repouso entre a folhagem.

Em seguida, se recolheram e oraram juntos. Estudaram as escrituras e deitaram-se, depois, para dormir.

Pela manhã, o monge perguntou ao seu hóspede:

- Amigo, você ainda quer saber como afastar os pensamentos negativos?

- Não, respondeu o frade. Já aprendi o bastante e principalmente que somos responsáveis pela forma como ocupamos o nosso tempo.

Dinâmica: 7 – 10 anos

Carregar o ovo na colher: formar duas filas e dar para os primeiros alunos uma colher e um ovo. Eles terão que ir correndo, até o centro da sala, circular uma cadeira e retornar, devolvendo a colher e o ovo para o segundo. Aquela fila que terminar sem quebrar o ovo vencerá.

Refletir sobre a responsabilidade de cada um em relação à equipe.

Dinâmica: acima de 10 anos

Escrita silenciosa: escrever, em conjunto, no quadro um texto sobre a responsabilidade.

Um aluno vai à frente, e o professor venda-lhe os olhos. Em seguida, o professor aponta um elemento do grupo. Este, o mais silenciosamente possível, deverá ir ao quadro e escrever uma frase sobre a responsabilidade.

Se o receptor (elemento da frente) perceber algum ruído, deverá estender o braço na direção de onde julgar ter vindo o ruído. Se acertar, continuará jogando. Se apontar em direção errada, ou se não perceber o que o companheiro conseguiu escrever no quadro, deixará de ser o descobridor.

Cada um que for ao quadro deverá escrever uma frase que dê continuidade à do colega. Assim, no final da dinâmica, todos deverão ler a redação escrita por todos e analisar a mensagem que ela está transmitindo.

Música:

Luz da meditação. CD de Valores Humanos.

PERSEVERANÇA



**Valor RETIDÃO
Subvalor PERSEVERANÇA**

Objetivo:

Demonstrar a importância da continuidade.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

Citação ou Prece: Quando tudo for pedra, atire a primeira flor

Quando tudo parecer caminhar errado, seja você a tentar o primeiro passo certo;

Se tudo parecer escuro, se nada puder ser visto, acenda você a primeira luz, traga para a dúvida, você primeiro, a pequena lâmpada;

Quando todos estiverem chorando, tente você o primeiro sorriso; talvez não na forma de lábios soridentes, mas na de um coração que compreenda, de braços que confortem;

Se a vida inteira for um imenso não, não pare você na busca do primeiro sim;

Quando ninguém souber coisa alguma e você souber um pouquinho, seja o primeiro a ensinar, começando por aprender você mesmo, corrigindo-se a si mesmo;

Quando alguém estiver angustiado à procura, consulte bem o que se passa, talvez seja em busca de você mesmo que este seu irmão esteja;

Daí, portanto, o seu deve ser o primeiro a aparecer, o primeiro a mostrar-se, primeiro que pode ser o único e, mais sério ainda, talvez o último;

Quando a terra estiver seca, que sua mão seja a primeira a regá-la;

Quando a flor se sufocar entre os espinhos, que sua mão seja a primeira a separá-la, a arrancar a praga, a afagar a pétala, a acariciar a flor;

Se a porta estiver fechada, de você venha a primeira chave;

Se o vento sopra frio, que o calor de sua lareira seja a primeira proteção e primeiro abrigo.

Se o pão for apenas massa e não estiver cozido, seja você o primeiro forno para transformá-lo em alimento.

Não atire a primeira pedra em quem erra.

De acusadores, o mundo está cheio; nem, por outro lado, aplauda o erro; dentro em pouco, o grito será ensurdecedor.

Ofereça sua mão primeiro para levantar quem caiu; sua atenção primeiro para aquele que foi esquecido; seja você o primeiro para aquele que não tem ninguém.

Quando tudo for espinho, atire a primeira flor; seja o primeiro a mostrar que há caminho de volta, compreendendo que o perdão regenera, que a compreensão edifica, que o auxílio possibilita, que o entendimento reconstrói.

Atire você, quando tudo for pedra, a primeira e decisiva FLOR.

História I:

Um poderoso rei, governante de muitos domínios, estava em tal posição de magnificência que os sábios eram simples servidores dele. Apesar disso, um dia sentiu-se confuso e chamou seus sábios e disse:

- Não sei o motivo, mas algo me impele a procurar um certo anel que me faça equilibrar meu estado de espírito. Preciso ter um tal anel, que deve ser aquele que me fará alegre quando eu me sentir infeliz, e que, ao mesmo tempo, ao olhá-lo, me faça triste quando eu me sentir feliz.

Os sábios se consultaram e se colocaram em profunda contemplação.

Finalmente chegaram a uma decisão quanto às características do anel que serviria ao rei. O anel que eles imaginaram era um sob o qual estava inscrita a frase:

“ISTO TAMBÉM PASSARÁ”

História II:

Você já participou de alguma inauguração?

Já reparou como tudo é bonito, festivo, em dia de inauguração?

As pessoas usam as suas melhores roupas e seus melhores perfumes.

Os sorrisos estão por toda parte. E todos os detalhes são minuciosamente cuidados. As cores das flores devem combinar com o restante da decoração, música não pode estar tão alta que perturbe o ambiente. O cafezinho tem um sabor especial. A recepção é impecável. Enfim, tudo é maravilhoso em dia de inauguração. A mercadoria se apresenta nos balcões, nas vitrines, nas mesas, harmoniosamente disposta. Um atrativo para os olhos.

Entretanto, no dia seguinte, o mesmo local, as mesmas pessoas, a mesma mercadoria não tem o mesmo encanto. À medida que os dias se escoam, os funcionários vão se mostrando cansados e já não atendem tão bem a clientela.

O cafezinho nem sempre está gostoso. As flores não são trocadas com regularidade e apresentam a tristeza amarelada do ambiente em que se encontram. Parece que tudo vai assumindo um ar de mesmice.

Assim é na nossa vida, muitas vezes. Chega um momento em que vamos nos permitindo cair na monotonia e nos esquecemos da grandeza da vida que vivemos e da riqueza de tudo que nos cerca. Erguemo-nos pela manhã, trabalhamos, estudamos, nos alimentamos, quase que mecanicamente. É certo que a vida não é uma eterna festa, mas não pode ser simplesmente um amontoado de dias que se sucedem.

Importante seria que pensássemos em nossa vida em termos de uma constante inauguração. Ter, a cada despertar, algo novo em mente. Um projeto diferente. Criar situações que nos revigorem as disposições para a alegria. Lembrar de detalhes: mandar flores para alguém, mesmo que não seja dia de aniversário. Pode-se criar o dia de mandar flores. Escrever um bilhete de agradecimento, mesmo que seja só para agradecer somente o fato de ter alguém por amigo, irmão.

Fazer uma vista inesperada. Enriquecer nossas amizades com contatos freqüentes e cordiais. Promover um encontro com os vizinhos. Colecionar frases positivas. Recomeçar estudos interrompidos. Iniciar outras etapas de aprendizado.

Não desistir nunca de aprender.

Criar novas idéias. Fazer uma meditação diária sobre os objetivos da vida.

E não esquecer nunca de que para ser dia de inauguração tem que se estar feliz, ter esperança no futuro,

sentir que está se fazendo algo novo e desafiador.

Em síntese: dar sentido à própria vida.

Cada dia que surge, renovado, nos traz as oportunidades de trabalho, aprendizado, enriquecimento do espírito.

Na força das horas amadurecemos nossos conceitos, reformulamos idéias e ideais.

Enquanto se multiplicam as semanas e se somam os meses na terra que nos acolheu para as experiências do progresso, invistamos na vida e perseveremos na execução dos nossos planos de felicidade, sem receios infundados, nem desânimo injustificado.

Inauguremos nossa vida a cada dia, todos os dias, com carinho e amor!!!

Dinâmica:

1) Gincana - Separar os alunos em 5 grupos e lançar os seguintes desafios:

- Encontrar algo na escola que tenha dependido de uma grande perseverança de alguém.
- Indicar qual é o professor mais perseverante da escola. E por quê?
- Fazer exercícios de tabuada (ou de matérias que estão sendo ensinadas no momento) valorizando a paciência, o trabalho de equipe e a perseverança.
- Lançar questionamentos que relacionem todos os conteúdos aprendidos.
- Etc...

No final, é comunicado o ganhador, que será a equipe que realizou as atividades com mais prazer, com dedicação, sem lamentações e que teve maior disposição de realização.

2) Jogo de xadrez.

3) Montagens de quebra-cabeças.

Música:

Tente outra vez. CD de EVH , vol. 1, faixa 6.

PERSISTÊNCIA



Citação:

“Não importa o que esteja acontecendo ao seu redor, faça o melhor que estiver ao seu alcance. Mantenha o rumo com bom ou mau tempo.”

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

História I:

Os alunos, acima de 11 anos, trarão as histórias pesquisadas conforme a proposta da dinâmica abaixo.

Dinâmica: Acima de 11 anos

Técnica: história viva

Objetivo: desenvolver a investigação científica, a criatividade, o raciocínio e os valores éticos.

Meta: analisar e procurar grandes personagens na história que deixaram como mensagem a persistência.

Formação: pequenos grupos.

Funcionamento: Fase A: professor propõe aos grupos a tarefa de investigadores. Cada grupo pesquisa, colhe material referente aos diferentes personagens, a geografia dos diferentes lugares: mapas, filmes, fotos, desenhos, projeções, ensinamento, trajes típicos, artesanatos da época, todo o material possível que reflete o pensamento da época.; Fase B: após a preparação da pesquisa e do material, o professor sugere a teatralização, em que os alunos da classe serão os espectadores e o grupo os investigadores que irão relatar as suas conclusões.

Regras: elaborar o trabalho conjuntamente.

- Cada participante deverá exercer uma função específica. Ninguém poderá ficar de fora.
- Os alunos poderão utilizar os recursos que desejarem.

Precauções: o professor deverá indicar caminhos, insistir na participação de todos, acompanhar os trabalhos. Realizar a síntese de todos os trabalhos, fazendo a conclusão com os alunos.

História II: de 7 a 10 anos

Marco vivia em uma cidade pequena não muito longe daqui. Ele vivia com sua mãe em um pequeno apartamento. O edifício era cercado por campos gramados e imensas árvores, e a escola que ele freqüentava ficava a uma distância que ele podia ir a pé. Marco às vezes pensava quão sortudo ele era de não ter de viver numa dessas cidades grandes onde mal há parques nos quais ele pudesse brincar com os amigos.

Além de brincar na rua, Marco gostava de passar tempo no seu quarto. Ele estava sempre ocupado. Ele gostava de colecionar selos do mundo inteiro, brincar com seus carrinhos e ônibus, legos e aviões. Mas, uma coisa de que ele não gostava muito era de ir à escola.

Certa segunda-feira de manhã, quando ele começou a caminhar para a escola, ele de algum modo sentiu que

seria um dia muito especial. Era um dia claro, o sol estava brilhando, os pássaros estavam cantando, bonitas borboletas voavam, e o ar estava perfumado com a doce fragrância de flores coloridas. Ele sentiu que esse seria realmente o dia mais especial de toda a sua vida. Marco parou de caminhar. Deitou na grama e fechou os olhos. Quando começou a apreciar isso, ele relaxou. Então subitamente, com os olhos ainda fechados, ele se viu caminhando adiante e chegando a uma casa em forma de coração. Quando ele chegou mais perto dessa casa, ele pôde sentir que era um lugar muito especial. Agora ele podia ler as letras acima da porta:

ESCOLA PARA CRIANÇAS AMOROSAS

Como se tivesse um ímã, Marco foi atraído para olhar pela janela e..."Ooooh! exclamou,"...que mundo maravilhoso!" Ele viu uma sala de aula decorada com pinturas coloridas com luz de borboletas, arco-íris, flores e crianças felizes brincando. Ele viu móveis de anjos, estrelas e corações. As cortinas e os móveis eram de cores fortes e brilhantes e nas janelas havia figuras transparentes e colagens, através das quais a luz brilhava como um arco-íris.

Marco viu a professora e seus alunos sentados em um círculo sobre um carpete. Ele olhou para os rostos das crianças. Eles estavam brilhando de felicidade. E então seus olhos foram atraídos para uma criança específica. "Sou eu! Sou realmente eu.", pensou ele. "Eu sou uma dessas crianças amorosas felizes, brilhando de tanta alegria!" Marco estava surpreso que ele subitamente se sentisse tão leve – foi como se o seu coração estivesse dizendo: "Eu sou uma criança amorosa, feliz". E então subitamente a escola desapareceu. Marco levantou da grama e com passos leves continuou andando para a escola, desejando que a sua própria escola fosse como a que ele acabara de ver.

Na manhã seguinte, Marco mal podia esperar para chegar ao mesmo lugar na grama de novo. Ele queria ver a "escola coração" de novo. Ele procurou e procurou, mas a escola não podia ser encontrada em lugar algum. Foi tudo um sonho? De algum modo, ele sabia que não era. Ele sentiu um súbito desapontamento. "Eu sinto... eu sinto... eu quero chorar...", pensou Marco.

"Marco, Marco" ele ouviu alguém sussurrar. Ele olhou para cima e, flutuando no céu, sentando sobre um balão arco-íris gigante estava sorridente o Urso Dourado. Quando o balão aterrissou, a escola em forma de coração apareceu atrás dele.

"Alô", disse o Urso Dourado. Pegando a mão de Marco, ele sussurrou gentilmente : "venha e veja por si mesmo, Marco". E quando ele olhou pela janela, pôde ver-se de pé com os outros, de mãos dadas em um círculo e ouvindo a professora.

"Maria, você pode, por favor, tocar a flauta?"- a professora pediu.

Quando Maria começou a tocar sua flauta, eles todos formaram um círculo. Como eles estavam se divertindo! E Marco percebeu que ninguém estava empurrando, rompendo o círculo, chutando ou sendo implicante com os outros enquanto eles dançavam pela sala – e ninguém foi deixado de fora. A sala estava preenchida com sons mágicos.

Enquanto Marco continuava a observar, as crianças e a professora estavam passando de uma atividade para a outra sem que quaisquer palavras indelicadas fossem faladas. Um pouquinho depois, Marco viu-se desenhando e repartindo seus lápis com os outros. A professora, com um rosto sorridente e olhos bondosos, estava indo de criança a criança, escutando tranqüilamente, enquanto cada um contava a ela sobre seus desenhos. Após todos os desenhos terem sido terminados, Marco viu as crianças guardando suas coisas e então decorando as paredes. Cada criança estava admirando o trabalho das outras. Que harmonia havia!

As crianças, então, sentaram-se em grupos em suas classes e pegaram seus livros de aritmética. Todos escutavam tranqüilamente a professora, que falava em uma voz clara, suave, explicando o que precisava ser feito.

Marco observou enquanto a professora olhava sobre os ombros do menino que parecia com ele e disse "Muito bem, Marco! Todas as suas somas estão corretas e o seu trabalho está limpo." Marco olhou para cima, para o Urso Dourado. "Como aquele pode ser eu? Eu não sou bom em aritmética. Meu trabalho não é limpo, e a professora raramente fica satisfeita comigo!".

O Urso Dourado apenas sorriu e segurou firme a mão de Marco. “Apenas observe, apenas observe!”

Quando Marco olhou para cima através da janela, de novo ele viu a si mesmo lendo em voz alta com segurança para a classe. Para sua grande surpresa, todos estavam escutando com atenção. “Veja só isso, eu posso fazer isso, eu posso fazer isso!, ele disse para o Urso Dourado. “Eu posso ler sem sentir medo, sem tropeçar nas palavras.”

“É claro que você pode!”, disse o Urso Dourado. Ele parecia conhecer bem Marco. Que maravilha! Então as crianças sentaram em um círculo para fazer seu lanche. Enquanto a comida era passada ao redor, Marco pôde ver-se esperando pacientemente. Ninguém estava empurrando e ninguém estava gritando: “Eu primeiro! Isso é meu! Dê para mim! Eu não sou mais seu amigo.” E ninguém mais tirava a comida de ninguém.

Marco viu-se perguntando para seu amigo: “Você quer um pedaço de torta?”

“Obrigado”, respondeu seu amigo, e ele ofereceu a Marco algumas frutas e nozes.

Depois do lanche, Marco percebeu que as crianças pareciam felizes, ajudando umas às outras. Ninguém ria dos erros dos outros. Todos pareciam ser amigos – e felizes de ver o outro ter sucesso!

Quando chegou a hora de ir para casa, a professora disse: “Foi divertido estar com todos vocês! Eu espero ver vocês de novo amanhã. Cada um de vocês é muito especial para mim”. Quando Marco viu-se partindo, a professora voltou-se para ele e disse: “Tchau, Marco. Amanhã nós teremos mais um dia feliz juntos.”

Marco voltou-se para o Urso Dourado: “Como pode ser assim?”

O Urso Dourado apenas sorriu e disse: “Se de coração você realmente quer mudar...apenas espere e veja... apenas espere e veja! Tchau, Marco.” E lá se foi o Urso Dourado flutuando.

Quando chegou a hora de dormir, Marco pensou sobre quão maravilhoso seria sonhar com a escola coração de novo. Marco fechou seus olhos e esperou. Mas nenhuma escola coração apareceu.

“Oh, bem”, ele pensou, “Foi bom enquanto durou”. Mas, então, bem na frente dele, lenta e gentilmente o Urso Dourado flutuou para baixo, para os pés da sua cama, agarrando-se no seu balão arco-íris. Marco sorriu e disse: “É você! Eu estava imaginado se eu veria você de novo”.

“Alô!” Disse o Urso Dourado, “eu estava escutando os pensamentos do seu coração. Você quer ser o você feliz, o verdadeiro você? Todos gostam de ser amados por todos.”

“Sim”, disse Marco lentamente, “é como mágica, você parece saber de tudo”.

“Bem”, disse o Urso Dourado, “não é tão difícil quanto você pensa! Eu devo ajudar você um pouco. Eu vou mostrar a você um segredo. Olhe, aqui estão duas caixas. Leia o que está escrito nelas. (a professora coloca à frente as duas caixas)

FELIZ INFELIZ

O Urso Dourado pegou a caixa Infeliz e perguntou: “O que você pensa que há nesta caixa?”

“Eu não sei”, respondeu Marco, “mas não pode ser nada bom!”

O Urso Dourado abriu a caixa Infeliz e tirou quatro cartões.

“O que está escrito neles?” Marco perguntou impacientemente para o Urso Dourado.

“Adivinhe primeiro”, disse o Urso dourado.

“Hum... Hum... Eu não sei”, respondeu Marco.

O Urso Dourado pareceu espantado. “Mas de fato você sabe o que o torna infeliz, não sabe?”

“Bem ,sim”, Marco começou a dizer lentamente “quando eu empurro ou machuco os outros ou se eles me empurram ou me machucam, isso me torna infeliz. (a professora pede que as crianças escrevam o que as deixam infelizes em um cartão).

“Sim, é isso”, disse o Urso Dourado, “e quando todos estão infelizes com você também!”

“Por favor, pegue os cartões da caixa FELIZ agora” - Marco pediu para o Urso Dourado.

O Urso Dourado pegou quatro cartões da caixa feliz e os leu para Marco. “Ser paciente, dizer palavras gentis, ajudar aos outros e sempre ter bons pensamentos sobre si mesmo e sobre os outros”.

“É este o segredo de ser feliz?”, perguntou o Marco.

“Sim”, explicou o Urso Dourado, “e quando você está feliz, ou seja, quando você é o você verdadeiro! É por isso que é fácil mudar.”

“Eu vou ajudá-lo a mudar, escute atentamente agora”, disse o Urso Dourado, “amanhã, quando você chegar na escola abra a caixa FELIZ e tire um cartão. Leia a mensagem com atenção e, quando você estiver na escola, faça apenas o que o cartão diz. Se você o seguir, ele funcionará! Eu verei você de noite para ouvir como foi o seu dia.”

E rapidamente o Urso Dourado decolou e flutuou para longe com seu balão arco-íris, abanando a mão e sorrindo enquanto Marco abanava de volta e sorria.

Na manhã seguinte, Marco saiu da cama cedo e se aprontou rapidamente. Este seria o primeiro dia. Quando tudo estava pronto, Marco tirou o primeiro cartão da caixa FELIZ e estava escrito: Faça tudo com um sorriso.

Então Marco começou a pensar lentamente: “Eu vou dizer bom-dia a todos com um sorriso. Se alguém não for amistoso, eu vou sorrir em vez de bater nele ou dizer algo mesquinho. Se a minha professora disser para eu escrever mais limpo, eu vou sorrir em vez de ficar chateado...”

Quando Marco chegou da escola naquele dia, ele mal podia esperar para ver o Urso Dourado e partilhar todas as notícias com ele. Marco olhou ao redor, e logo o Urso apareceu flutuando em seu balão.

“Eu pude ver a sua face feliz de longe”, disse o Urso Dourado amorosamente.

“Sim, urso, oh, foi um dia maravilhosos! Eu fiz tudo exatamente como eu pensei esta manhã e adivinhe o quê? Não apenas sorri, mas os outros começaram a sorrir também e pareceram ficar melhores uns com os outros.”

“Muito bem!” disse o Urso Dourado.

“Sim”, acrescentou Marco, “e Hugo queria me chutar. Mas eu apenas fiquei firme sem medo e sorri...e você sabe o que aconteceu então? Ele esqueceu de me chutar! Ele meio que olhou para mim de um jeito engraçado e deu meia volta e foi embora. Eu acho que ele esqueceu totalmente de chutar hoje. É espantoso”, exclamou Marco.” Oh, eu estou ansioso para pegar um outro cartão da caixa FELIZ amanhã. Você virá amanhã para ouvir sobre o meu dia feliz?”

“Sim, eu virei! Boa sorte para amanhã!

Na manhã seguinte, Marco pegou: SEJA PACIENTE. E ele começou a pensar como faria: Eu vou deixar os outros irem à frente... Eu vou escutar com atenção o que a professora me disser...

Marco teve um longo dia na escola. Sua face não estava tão feliz. Ele terminou o jantar e lentamente foi para cama.

Então o Urso Dourado apareceu.

“Não foi fácil hoje, foi?” perguntou o Urso, olhando no rosto de Marco.

“Bem, você sabe o que aconteceu? Eu fiz tudo como eu pensei de manhã, mas eu esqueci que tinha que ser paciente comigo mesmo. Eu me apressei para terminar rapidamente e devido a isto derrubei um vidro de tinta que se espalhou pelo chão e quando um coleguinha começou a rir de mim eu disse umas palavras amargas para ele. Então eu me senti mal depois”.

“Alegre-se, Marco! Você apenas começou a se tornar – o você mais feliz. Isto precisa um pouquinho de tempo. Apenas tente não cometer os mesmos erros de novo. Escreva a sua infelicidade no papel e coloque-a na caixa INFELIZ. Então feche e acabe com isso! É fácil assim! O que é passado, passou. Tente esquecer o que saiu de errado, conte a si mesmo que você não vai cometer o mesmo erro de novo e então esqueça completamente. Lembre apenas do que deu certo hoje. Amanhã você tentará de novo e terá sucesso.

E assim Marco foi dia-a-dia melhorando em todos os sentidos e percebendo que quanto mais ele persistia nos pequenos detalhes, mais ele conseguia aprender a matéria e se relacionar melhor com todos e isto o deixava muito feliz. E, você, acredita também que pode ser persistente em ser melhor como o Marco?

Dinâmica II: de 7 a 10 anos de idade

Construir com as crianças as duas caixas e colocar todas as coisas que devem ser aprimoradas na caixa FELIZ e todos os dias escolher um cartão e deixar a caixa INFELIZ vazia para que, quando algo não der certo em casa ou na escola, possa ser desprezado nesta caixa.

Música:

Não desista. CD de Valores humanos, vol1, faixa 12.

DETERMINAÇÃO

Citação:

“Aquele que sabe o quer, já percorreu um grande caminho para alcançá-lo”.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

História I:

A casinha da escola rural era aquecida por um velho forno a carvão. Um garotinho tinha a função de ir mais cedo à escola para acender o fogo e aquecer o recinto, antes que a professora e os colegas chegassem.

Certa manhã, eles chegaram e encontraram a escola engolida pelas chamas. Retiraram o garotinho inocente do prédio em chamas, mais morto do que vivo. Tinha queimaduras profundas na parte inferior do corpo e foi levado para o hospital do município vizinho.

De seu leito, o semiconsciente e pavorosamente queimado garotinho ouviu ao longe o médico que conversava com sua mãe. O médico dizia a ela que seu filho morreria, o que na realidade, até seria melhor, pois o terrível fogo devastara a parte inferior do seu corpo.

Porém, o bravo garoto não queria morrer. Ele se convenceu de que sobreviveria. De alguma maneira, para a surpresa do médico, ele sobreviveu. Quando o risco de morte havia passado, ele novamente ouviu o médico e sua mãe falando baixinho. A mãe foi informada de que, uma vez que o fogo destruíra tantos músculos da parte inferior do seu corpo, quase que teria sido melhor que ele tivesse morrido, já que estava condenado a ser eternamente inválido e não usaria seus membros inferiores.

Mais uma vez, o bravo garoto tomou uma decisão. Não seria inválido. Ele andaria. Mas, infelizmente da cintura para baixo, ele não tinha nenhuma capacidade motora. Suas pernas finas pendiam inertes, quase sem vida.

Finalmente, ele teve alta do hospital. Todos os dias, sua mãe massageava suas perninhos, mas não havia sensação, controle, nada. Ainda assim, sua determinação de andar era mais forte do que nunca.

Quando ele não estava na cama, estava confinado a uma cadeira de rodas. Num dia ensolarado, sua mãe o conduziu até o quintal para tomar um pouco de ar fresco. Neste dia, ao invés de ficar sentado na cadeira, ele se jogou no chão. Arrastou-se pela grama, puxando as pernas atrás de si.

Arrastou-se até a cerca de estacas brancas que limitava o terreno. Com grande esforço, levantou-se segurando a cerca, decidido a andar. Começou a fazer isso todos os dias até que um caminho se formou ao lado da cerca e em volta de todo o quintal. Não havia nada que ele desejasse mais do que dar vida àquelas pernas.

Finalmente, com as massagens diárias, com sua persistência de ferro e com sua resoluta determinação ele foi capaz de ficar em pé, depois de andar mancando e, então, de andar sozinho. Mais tarde, de correr.

Começou a caminhar para a escola, depois passou a correr para a escola, e a correr, pura e simplesmente pela alegria de correr. Na faculdade, integrou o time de corrida com obstáculos.

Depois, no Madison Square Garden, aquele rapaz sem esperanças de sobreviver, que seguramente não andaria nunca mais, e que jamais poderia esperar correr, aquele rapaz determinado, o Dr. Glenn Cunningham, foi o corredor mais rápido do mundo na corrida de uma milha!

História II:

Numa cidadezinha do interior havia uma escola com uma única classe e uma única professora.

Ela lecionava para todas as crianças da cidade.

Ela amava as crianças e as crianças também a amavam muito.

No Dia do Mestre, as crianças estavam agitadíssimas. Cada uma querendo entregar primeiro o seu presente à professora:

Os filhos do dono da chácara trouxeram uma cesta de frutos, cada um mais bonito e cheiroso que o outro; os dois ruivinhos, filhos do dono da granja, trouxeram um cabrito e o menino – índio, único índio na escola, deu-lhe uma concha.

A professora ficou encantada com o nacarado da concha e colocou-a logo no ouvido para escutar o barulho do mar que a concha reproduzia.

Ela estava embevecida, quando reparou que o menino índio tinha os pés e as pernas muito empoeiradas; a unha do dedão quebrado; o short, além de gasto, estava sujo; a camisa molhada de suor revelava braços e mãos imundos e o rostinho... ah! Nem se fala! Naquele rosto encardido, os olhos faiscavam de alegria.

Só no confronto com esses olhos, a professora se deu conta de que a praia mais próxima estava a três horas de caminhada.

Considerando a volta, isso significava seis horas de caminhada ininterrupta e perguntou ao menino:

- Mas você foi buscar essa concha para mim?

E ele respondeu:

- A caminhada faz parte do presente.

Dinâmica de 7 a 10 anos: Teatro de Bonecos

Montar com os alunos bonecos de sucata que poderão ser bonecos de bastão, bonecos de dedos, bonecos de luvas e elaborar com eles uma dramatização sobre a determinação que precisamos ter na vida.

Se possível, apresentar para as demais séries.

Dinâmica acima de 10 anos: Propaganda Criativa.

Criar e elaborar formas de propagandas publicitárias que promovam o estudo e o debate com os alunos sobre a importância da determinação que devemos ter em relação as nossas vidas, ao outros e ao planeta.

Estudar uma forma de compartilhar esta construção com as demais salas e períodos.

Música:

Eu Farei o que é Certo. CD de Valores Humanos.



Valor RETIDÃO Subvalor CORAGEM

Objetivo:

Despertar a coragem para a auto-superação.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz

Prece ou citação:

Enxergues a ti mesmo

Existe um ser forte dentro de ti.

Um ser capaz, um ser corajoso, destemido, disposto a suportar todas as dores, disposto a trilhar firme o caminho que se predispôs a percorrer.

Esse ser grita, se agita dentro do teu íntimo, se agiganta, se faz apto, tenta escapar e enfrentar “De peito aberto”, todas as dificuldades.

Tenha a certeza de que este ser tem as soluções e a força necessária que desejas e de que precisas para sair de todas as situações que, na vida, enfrentas.

Mas tu, preso a teu tão grande sofrimento, cego em tua imensa dor, buscas consolo em teu próprio ego.

Apiedas-te tanto de ti mesmo que este ser grandioso, amarrado a esta enorme autopiedade, não consegue sair e deixar fluir.

Toda a tua capacidade de compreensão, de doação e de amor.

A vida é feita de momentos bons e ruins, alegres ou tristes.

Tu é feito de vários tu’s”

Forte ou fraco

Alegre ou triste

Honesto consigo mesmo.

Dá-te a oportunidade de experimentar todos estes seres.

Mas não te esqueças, vez ou outra, de dar-te a oportunidade de ser feliz.

Olha à tua volta, faz-te necessário, sejas necessário, útil a ti mesmo, à comunidade, à humanidade.

Deixa que os seres que habitam em ti fluam

Levanta-te, enxuga os olhos, procura enxergar à tua volta.
Assim passarás a te conhecer melhor, a te sentires melhor, a gostares de ti mesmo.
Verás, então, que muitas portas se abrirão.
E a mais importante de todas será aquela que se abrirá para dentro de ti mesmo
Pois, por ela, enxergarás o quão belo tu és.

História I:

Quando um rapaz tinha dez anos, a mãe obrigou-o a fazer um curso de educação física. Um dos exercícios era pular de uma ponte na água. Ele morria de medo. Ficava no último lugar da fila e sofria com cada menino que pulava na frente, porque em pouco tempo chegaria o momento do seu salto. Um dia, o professor, vendo seu medo, obrigou-o a ser o primeiro a pular. Teve o mesmo medo, mas acabou tão rápido que passou a ter coragem. Muitas vezes temos que dar tempo ao tempo. Outras vezes, temos que arregaçar as mangas e resolver a situação. Neste caso, não existe coisa pior que adiar.

História II:

Um jovem muito rico foi ter com um rabi e lhe pediu um conselho para orientar sua vida. Este o conduziu até a janela e perguntou-lhe:

- O que vês através dos vidros?
 - Vejo homens que vão e vêm, e um cego pedindo esmolas na rua.
- Então o rabi mostrou-lhe um grande espelho e novamente o interrogou:
- Olha neste espelho e dize-me agora o que vês.
 - Vejo-me a mim mesmo.

- E já não vês os outros!... Repara que a janela e o espelho são ambos feitos da mesma matéria-prima, o vidro; mas no espelho, porque há uma fina camada de prata colada ao vidro, não vês nele mais do que a tua pessoa.

Deves comparar- te a estas duas espécies de vidro. Pobre, vias os outros e tinhas compaixão por eles. Coberto de prata - rico - vês apenas a ti mesmo.

Se vales alguma coisa, quando tiveres coragem de arrancar o revestimento de prata que tapa os olhos, poderás de novo ver e amar aos outros.

História III:

Era uma vez...

“Era uma vez um camponês que foi à floresta vizinha apanhar um pássaro para mantê-lo em sua casa. Consegiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro junto com as galinhas. Comia milho e ração própria para galinhas, embora a águia fosse o rei/rainha de todos os pássaros. Depois de cinco anos, este homem recebeu em sua casa a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista:

- Este pássaro aí não é galinha; é uma águia.
- De fato - disse o camponês. É águia. Mas eu a criei como galinha. Ela não é mais uma águia. Transformou-

se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão.

- Não - retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia, pois tem um coração de águia. Este coração a fará um dia voar às alturas.

- Não, não - insistiu o camponês. Ela virou galinha e jamais voara como águia. Então decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e desafiando-a disse:

- Já que você de fato é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe!

A águia pousou sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá embaixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas. O camponês comentou:

- Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha!

- Não - tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia. E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa. Sussurrou-lhe:

- Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe!

Mas quando a águia viu lá embaixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas.

O camponês sorriu e voltou a carga:

- Eu lhe havia dito, ela virou galinha!

- Não - respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, possuirá sempre um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma ultima vez. Amanhã a farei voar.

No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo. Pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas.

O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe:

- Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra suas asas e voe!

A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida, mas não voou. Então o naturalista segurou-a firmemente, bem na direção do sol, para que seus olhos pudesse encher-se da claridade solar e da vastidão do horizonte.

Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico krau-krau das águias e ergueu-se, soberana, sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto. Voou... voou... até confundir-se com o azul do firmamento..."

Nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus! Mas houve pessoas que nos fizeram pensar como galinhas. E muitos de nós ainda acham que somos efetivamente galinhas. Mas nos somos águias. Por isso, abramos as asas e voemos. Voemos como as águias. Jamais nos contentemos com os grãos que jogarem aos pés para ciscar."

Do livro: A águia e a galinha - uma metáfora da condição humana, de Leonardo Boff

Dinâmica

Pescaria de situações diversas: Faça um círculo com os alunos e, no centro, coloque uma cesta com areia e com peixinho. Em cada um, tem-se uma tarefa que dependerá da coragem de falar, de cantar, de discursar, etc... E o professor vai fazendo a ligação entre cada fala dos seus alunos, exemplificando, concluindo e interagindo com todos.

Música:

LIDERANÇA

**Valor RETIDÃO
Subvalor LIDERANÇA**

Objetivo:

Demonstrar como, no dia-a-dia, todos somos líderes.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz

Prece ou citação:

Em deslumbrante paisagem das esferas superiores do mundo espiritual, realizava-se singular exposição.

A paisagem exuberante fora carinhosamente preparada para a ocasião. Flores de todos os tipos enfeitavam o ambiente numa festa de cores e perfumes.

Diversos mensageiros ali se apresentavam, trazendo os buquês de flores, das suas virtudes, para uma importante avaliação de méritos.

Os exemplares eram colocados, cada um a seu tempo, sobre uma toalha de linho translúcido para que pudesse se processar a análise das luzes que os coroavam.

O primeiro grupo aproximou-se trazendo uma braçada de rosas, tecidas com as emoções do carinho materno que, lançadas sobre a toalha, expeliram suaves irradiações de azul indefinível, e os anjos abençoaram o devotamento das mães, que preservam os tesouros de Deus, na posição de heroínas desconhecidas.

Em seguida, alegre comissão juvenil trouxe para exame um delicado ramalhete de açucenas, estruturadas nos sonhos e esperanças dos jovens que sabem manter fidelidade ao Criador, e raios verdes de brilho intraduzível projetaram-se em todas as direções.

Logo após, lindas crianças foram portadoras de formosa auréola de jasmins, nascidos da ternura infantil, e que, depositos sobre a toalha, emitiram alvíssima luz, semelhante a fios de aurora sobre a neve.

Depois, pequeno agrupamento de criaturas iluminadas trouxe bela grinalda de cravos rubros, colhidos na renúncia dos sábios e dos heróis a serviço da humanidade, que exteriorizaram filigranas de luz avermelhada, quais se fossem rubis etéreos.

Em último lugar, compareceu a mais humilde comissão da festa.

Quatro almas, revelando características de extrema simplicidade, surgiram com um ramo singelo e triste. Eram rosas mirradas, de cor arroxeadas, mostrando manchas esbranquiçadas ao longo de hastes espinhosas. Depostas sobre a toalha, inflamaram-se de luz brilhante a irradiar-se do recinto até a imensidão dos céus.

Inesperada comoção encheu de lágrimas os olhos espantados da enorme assembléia. E porque alguns dos presentes chorassesem com interrogações imanifestas, o grande juiz da exposição esclareceu emocionado:

- Estas flores são as rosas de amor que raros trabalhadores do bem cultivam nas sombras. São pérolas de sentimento puro, de fraternidade real, da suprema consagração à virtude, do amor incondicional ao próximo. Somente as almas libertas de todo o egoísmo conseguem servir a Deus, em meio às trevas e ao desespero. Os espinhos que se destacam nas hastes agressivas simbolizam as dificuldades superadas... As pétalas roxas significam o arrependimento e a consolação dos que já se transferiram da desolação para a esperança... E os pontos brancos expressam o pranto silencioso e aflitivo dos heróis anônimos que sabem cultivar flores de virtudes no pântano e servir sem reclamar... E, entre cânticos de alegria, as rosas luminosas das virtudes cultivadas em meio aos sofrimentos terrenos subiram rutilantes ao infinito...

História I:

Quando eu era jovem e minha imaginação não tinha limites, sonhava mudar o mundo. Quando fiquei mais velho e mais sábio, descobri que o mundo não mudaria: então restrinhi um pouco minhas ambições e resolvi mudar apenas meu país. Mas o país também me parecia imutável. No ocaso da vida, em uma última e desesperada tentativa, quis mudar minha família. Mas eles não se interessavam nem um pouco, dizendo que eu sempre repeti os mesmos erros. Em meu leito de morte, enfim descobri: se eu tivesse começado por corrigir meus erros e mudar a mim mesmo, meu exemplo poderia transformar minha família. O exemplo de minha família talvez contagiasse a vizinhança, e assim eu teria sido capaz de melhorar meu bairro, minha cidade, o país e, quem sabe, mudar o mundo...

História II:

Num mosteiro, havia o Grande Mestre e o Guardião. Certo dia, o Guardião morreu e foi preciso substituí-lo. O Grande Mestre, então, reuniu todos os irmãos para fazerem a nova indicação.

Assumiria o posto o monge que conseguisse resolver primeiro o problema a ser apresentado naquele momento.

Então o Grande Mestre colocou um banquinho no centro da sala e, em cima, um vaso de porcelana, raríssimo, com uma belíssima rosa a enfeitá-lo.

Disse apenas:

Aqui está o problema.

Todos ficaram olhando a cena. O vaso lindíssimo, de valor extraordinário, a flor maravilhosa no centro! O que representavam, o que fazer? Qual será o enigma?

Nesse momento, um dos discípulos sacou a espada, olhou o mestre, os companheiros, dirigiu-se ao centro da sala e destruiu tudo num só golpe.

Tão logo o discípulo retornou ao seu lugar, o Grande mestre falou:
Você é o novo guardião...

Não importa que o problema seja algo lindíssimo. Se for um problema, precisa ser refletido, e deve de alguma forma ser solucionado, e quando decidimos o que está pendente, acabou-se o problema e ao mesmo tempo surge um grande líder.

Música:**Eu farei o que é certo. CD 1, faixa 2.**

Eu farei o que é certo, eu farei o que é bom
Eu farei o que posso, o melhor de mim...
Só assim estarei em paz comigo mesmo,
Quando for deitar-me para dormir.

Dinâmica:

Para crianças pequenas: Fazer uma roda e colocar uma música para dançar. E, de um a um, vão para o centro da roda e o grupo faz a imitação do colega do centro. Refletirem sobre a importância da condução correta, pois sempre terá alguém para imitá-lo (ex: irmãos menores, colegas, etc...)

Para alunos maiores: Debaterem como se estivessem em plenário sobre um problema da sala de aula. O grupo terá um representante e deverá levantar o questionamento, dar a solução e colocar em prática os passos definidos por todos.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Só aquele que serve é apropriado para se tornar líder.

Ações praticadas com um coração impuro só podem produzir resultados indesejáveis. A pureza interior é a base que assegura os bons resultados que se quer obter no mundo exterior.

Drogas

Momento de reflexão – Drogas

Objetivo:

Alertar o aluno sobre as consequências do uso das drogas ilícitas.

Sentar-se em silêncio:

Luz da meditação

História: Morte de um inocente

Eu fui a uma festa, mãe. Eu lembrei o que você disse: você disse para eu não beber, e eu não bebi, mãe. Eu me sentia superbem, como você disse que eu me sentiria.

Antes de dirigir, eu não bebi, mãe, embora alguns amigos insistissem para que eu bebesse.

Eu agi certo, mãe, e sei que você sempre esteve certa. A festa foi acabando e os amigos saindo.

Quando entrei no carro, eu acreditei que logo chegaria a casa, inteira. Isso por causa do jeito responsável e doce com que você me criou. Eu dei a partida, mãe, e assim que entrei na avenida, outro carro não me viu, bateu forte e eu fui lançada fora. Aqui no solo da avenida, enquanto o socorro não vinha, eu escutei um policial dizer que o outro motorista estava bêbado.

Estou morrendo aqui, mãe. Eu gostaria que você chegassem logo. Como isso pôde me acontecer, mãe? Minha vida simplesmente se queimar como um balão?

Há sangue por toda parte, mãe, e a maior parte é o meu sangue. Eu agora escuto o médico dizer que morrerei em poucos minutos. Eu só queria lhe dizer, mãe, jurar que eu não bebi! Aquele que me atingiu, provavelmente estava na mesma festa. A diferença, mãe, é que ele bebeu e eu é que vou morrer.

Por que há gente assim, mãe? Eles não percebem que podem arruinar a própria vida?

Estou sentindo dores agudas... O rapaz que me atingiu está andando, ele pára e fica me olhando. Alguém deveria ter avisado este cara para não beber antes de dirigir.

Eu só tenho uma pergunta, mãe, antes de me despedir:

Eu não bebi antes de dirigir, então por que sou eu a morrer?

Dinâmica:

a) O professor escolhe um aluno e todos deverão fazer somente o que ele fizer.

Conforme o grupo está seguindo, o professor começa disfarçadamente a entregar uma bala a alguns alunos, até que todos tenham ganhado.

No final todos devem sentar-se no chão e fazer uma reflexão que é desta forma que o cigarro, o álcool, a maconha, etc ...começam a fazer parte da vida de algumas pessoas. Compartilhem algumas experiências.

b) Criarem citações para colocarem em todas as salas e corredores.

Música:**Eu farei o que é certo, CD Valores Humanos, vol.1, faixa 2.**

Eu farei o que é certo. Eu farei o que é bom. Eu farei o que posso, o melhor de mim...

Só assim estarei em paz comigo mesmo, quando for deitar-me para dormir.



Paz



INICIATIVA



Nesta morada da educação nós encontramos....

... pessoas capazes de sonhar, sem medo de seus sonhos.

Tão idealistas que transformam seus sonhos em metas.

Pessoas tão práticas que são capazes de transformar suas metas em realidade.

Pessoas determinadas que não abrem mão de construir seus destinos e arquitetar suas vidas.

Que não temem mudanças e sabem tirar proveito delas.

Que tornam seu trabalho objeto de prazer e uma porção substancial de realização pessoal.

Pessoas com dignidade, que se conduzem com coerência em seus atos, suas crenças e seus valores.

Nesta morada da educação, encontramos pessoas que questionam, não pela simples contestação, mas pela necessidade íntima de só aplicar o melhor delas mesmas. Pessoas que mostram sua face serena de parceiros legais, sem se mostrar superiores nem inferiores, mas... iguais.

Pessoas ávidas por aprender e orgulhosas por absorver o novo.

Pessoas com coragem para abrir caminhos, enfrentar desafios, criar soluções.

Nesta morada da educação, encontramos pessoas que enxergam as árvores, mas também prestam atenção na magia da floresta - que possuem a percepção do todo e da parte.

Seres humanos justos, que inspiram confiança e demonstram confiança nos parceiros, estimulando-os, energizando-os. Profissionais que criam em torno de si um ambiente de entusiasmo, de liberdade, de responsabilidade, de determinação, de respeito e de amizade.

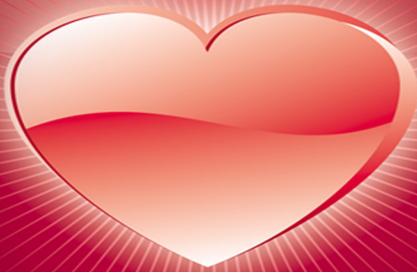
Esta morada da educação chama-se Colégio Agrícola do Oeste do Paraná.

Parabéns a todas estas pessoas pelos 25 anos de caminhada!

Judith Sendtkho.

Secretaria de Educação, Cultura e Desportos.

GRATIDÃO



Valor PAZ Subvalor GRATIDÃO

Objetivo:

Demonstrar o sentimento de gratidão.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz

Prece ou citação:

Vamos falar de gente, de pessoas.

Existe, por acaso, algo mais espetacular do que gente?

Pessoas são presentes!

Algumas têm um embrulho bonito como os presentes de Natal, Páscoa ou festa de aniversário; outras vêm em embalagens comuns. Há também as que ficaram machucadas nos correios. De vez em quando, chega uma registrada. É... são os presentes valiosos...

Algumas pessoas trazem invólucros fáceis; de outras, é difícil, quase impossível tirar a embalagem. É fita que não acaba mais. Porém, a embalagem não é o presente. Pena que tantas pessoas se enganam, confundindo embalagem com presente.

Por que será que alguns presentes são complicados para a gente abrir?

Talvez porque dentro da bela embalagem haja pouco valor e muita solidão, ou porque existe algo muito valioso para ser descoberto.

Você e eu somos um presente!

Triste, se formos apenas um presente com embalagem muito bem enfeitada, mas sem nada por dentro.

Quando existe um verdadeiro encontro no diálogo, no interesse, no amor pelas pessoas, deixamos de ser mera embalagem e passamos à categoria de presentes reais.

Sabe por quê? Um presente não existe para si, mas para fazer os outros felizes.

Conteúdo interno, ter sempre algo a oferecer é o segredo para quem deseja tornar-se presente para os outros e não apenas embalagem.

Descubra os presentes valiosos, mesmo que em embalagens complicadas, que esperam ser abertos e estão superperto de você.

E aprenda a agradecer todos os presentes pessoas que já caminharam e caminham com você.

História:

Dois amigos, Mussa e Nagib, viajavam pelas estradas e pelas sombrias montanhas da Pérsia, acompanhados

de seus ajudantes.

Certa manhã, às margens de um rio onde era preciso transpor a corrente ameaçadora, ao saltar de uma pedra, o jovem Mussa foi infeliz, falseando-lhe o pé e precipitando-se no torvelinho espumejante das águas em revolta. Teria ali morrido, arrastado para o abismo, se não fosse Nagib, que, sem hesitar, atirou-se na correnteza e, lutando furiosamente, conseguiu trazer a salvo o companheiro de jornada.

O que fez Musa ?

Ele escreve em uma rocha: “**Viajante! Neste lugar, durante uma jornada, Nagib salvou heroicamente seu amigo Musa**”.

Seguindo viagem de regresso às terras, sentados numa areia clara, puseram-se a conversar e, por um motivo fútil, surge, de repente, uma desavença entre os dois companheiros.

Discordaram, discutiram e Nagib, num ímpeto de cólera, esbofeteou o amigo.

O que fez Musa? O que farias tu, em seu lugar? Mussa não revidou a ofensa. Ergueu-se e, tomando tranqüilo seu bastão, escreveu na areia clara: “**Viajante! Neste lugar, durante uma jornada, Nagib, por motivo fútil, injuriou, gravemente, seu amigo.**”

Um dos seus ajudantes observou respeitoso.

- Senhor! Da primeira vez, para exaltar a abnegação de Nagib, mandaste gravar, para sempre, na pedra, o feito heróico. E agora, limitais a escrever na areia incerta o ato injusto do seu colega. A primeira legenda ficará para sempre. Todos os que transitarem por esse sítio, dela terão notícia. Esta outra, porém, riscada no tapete de areia, antes do cair da noite, terá desaparecido como um traço de espumas entre as ondas do mar.

Respondeu Mussa:

- É que o benefício que recebi de Nagib permanecerá para sempre em meu coração. Mas a injúria, escrevo-a na areia para que depressa se apague e mais depressa ainda desapareça da minha lembrança.

Assim é, meu amigo! Aprende a gravar na pedra os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires. Aprende a escrever na areia tudo que deseja esquecer.

Aprenda a gravar, assim na pedra; aprende a escrever, assim, na areia... e serás feliz.

Música:

Passe adiante. CD de Valores Humanos, vol. 1, faixa 8.

Recebeu uma gentileza? Passe adiante, passe adiante.

Foi somente pra você? Passe adiante, passe adiante.

Que ela dure muitos anos! Que console muita gente!

Dê coragem e amor. Passe adiante... passe adiante.... passe adiante...

Dinâmica: Confecção de um cartão

Entregar para os alunos o desenho de uma pedra e o desenho da areia do mar.

Inicialmente, eles irão escrever na areia tudo o que aconteceu na escola, entre os seus colegas, que deverá ser apagado. Pedir sugestão aos alunos quanto à forma como podemos eliminar o mais rápido possível este material.

Na figura da rocha, que terá o formato de um cartão, escrever aquilo que deve ser lembrado e que desperta gratidão para com um colega ou professor. Entregar a ele e agradecer.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

A lavadeira remove a poeira da roupa e restaura sua brancura original, lavando-a com água e sabão e batendo-a na pedra. Da mesma forma, deve-se oportunizar ao aluno que ele recupere a visão pura, lavando o seu coração com a água do amor, com o sabão da sinceridade e com a pedra do perdão.



Não Violência

PATRIOTISMO



Valor NÃO VIOLÊNCIA Subvalor PATRIOTISMO

História: O Verdadeiro Poder

Era uma vez um guerreiro, famoso por sua invencibilidade na guerra. Era um homem extremamente cruel e, por esse motivo, temido por todos. Quando ele se aproximava de uma aldeia, os moradores saiam correndo para as montanhas, onde se escondiam do malvado guerreiro. Subjugou muitas aldeias.

Certo dia, alguém o viu se aproximar com seu exército de uma pequena aldeia, onde viviam alguns agricultores e, entre eles, um velhinho muito sábio.

Quando o pessoal escutou a terrível notícia da aproximação do guerreiro, tratou de juntar o que podia e fugir rapidamente para as montanhas. Só o velhinho ficou para trás. Ele já não podia fugir. O guerreiro entrou na aldeia e foi cruel, incendiando as casas e matando alguns animais soltos pelas ruas.

Até que chegou à casa do velhinho. O velhinho, quando o viu, se assustou.

E, sem piedade, foi dizendo ao velhinho que seus dias haviam chegado ao fim. Mas, que lhe concederia um último desejo, antes de passá-lo pelo fio de sua espada. O velhinho pensou um pouco e pediu que o guerreiro fosse com ele até o bosque e ali lhe cortasse um galho de uma árvore. O guerreiro achou aquilo uma besteira. -"Esse velho deve estar gagá. Que último desejo mais besta." Mas, se esse era o último desejo do velhinho, deveria atendê-lo. E lá foi o guerreiro até o bosque e, com um golpe de sua espada, cortou um galho de uma árvore. - Muito bem, disse o velhinho, o senhor cortou o galho da árvore; agora, por favor, coloque esse galho na árvore outra vez. O guerreiro deu uma grande gargalhada, dizendo que o velho devia estar louco, pois todo mundo sabe que isso já não é mais possível, colocar o galho cortado na árvore outra vez. O velhinho então lhe respondeu:

-Louco é você que pensa que tem poder só porque destrói as coisas e mata as pessoas que encontra pela frente. Quem só sabe destruir e matar, esse não tem poder. Poder tem aquela pessoa que sabe juntar, que sabe unir o que foi separado, que faz reviver o que parece morto. Essa pessoa tem verdadeiro poder.

Dinâmica:

Desenhar em uma cartolina o Brasil.

Recortar nas revistas tudo o que o nosso País produz.

Colocar os sentimentos que expressam o Brasil.

Obs.: Alunos maiores devem delimitar Estado com Estado e colocar as características de cada Estado em termos de produção e em termos de sentimento.

Solicitar a elaboração de uma redação: Amo o meu País.

Música:

Hino Nacional



LEALDADE

Valor NÃO-VIOLÊNCIA Subvalor LEALDADE

Objetivo:

Valorizar a importância da lealdade em nossa vida.

Prece ou citação 1: Pegadas na areia

Uma noite tive um sonho... sonhei que estava andando na praia com o Senhor e, através do céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena de minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes no caminho da minha vida havia apenas um par de pegadas na areia; notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiados do meu viver. Isso me aborreceu deveras, e perguntei então ao Senhor?

- Senhor, tu me disseste que uma vez que eu resolvi te seguir, tu andarias sempre comigo, mas notei que durante as maiores atribulações de meu viver havia na areia dos caminhos da vida apenas um par de pegadas. Não comprehendo por que nas horas que mais necessitava, tu me deixaste.

O Senhor me respondeu:

- Meu precioso filho, eu te amo e jamais te deixaria nas horas da tua prova e de teu sofrimento. Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente ali que eu te carreguei nos braços.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz

História I:

Conta-se que Ciro, rei da Pérsia, certa ocasião sagrou-se vitorioso numa das suas batalhas e transportou para o seu país todos os inimigos que puderam ser capturados.

Entre os inúmeros prisioneiros estava também um príncipe, com sua esposa e filhos. Estes, por causa da linhagem real, foram levados à presença do rei.

Aovê-los humilhados à sua frente, o soberano persa, com desmedida ironia, perguntou ao príncipe vencido:

- Quanto me darás em troca da tua liberdade?

- Dar-te-ei a metade do meu reino - respondeu o príncipe imediatamente.

- Diante de tamanha disposição, vejo que tens a vida por preciosa! E se eu, por deferência especial, conceder também a liberdade a teus filhos, o quanto receberei por recompensa?

- Eu entregarei a Sua Alteza todo o meu reino-falou o príncipe.
- Oferecendo-me em troca da tua liberdade pessoal e a dos teus filhos todo o teu reino, o que me poderás oferecer então pela liberdade da tua esposa? Certamente, ela representa muito para ti.

Só então o príncipe se deu conta de que havia sido precipitado, ao oferecer tudo o que possuía em apenas dois lances daquele jogo de interesses tão bem arquitetado pelo rei persa. Todavia, meditando por um rápido momento, disse com decisão:

- Entrego-me eu mesmo a ti, pela liberdade da minha esposa.

O grande conquistador, apesar de toda a sua crueldade e frieza, sentiu-se esmorecido naquele momento. Então, diante de uma resposta tão cheia de altruísmo e abnegação, acabou por conceder liberdade imediata a toda a família, sem exigir nada em troca.

No percurso de volta ao seu reino, o príncipe indagou da esposa se ela, por acaso, havia observado o quanto era belo e imponente o semblante do rei dos persas. A essa indagação, a princesa respondeu com ternura:

- Não olhei para nada, absolutamente, porque tinha a minha atenção voltada e os meus olhos fixos naquele que estava pronto a dar-se a si mesmo, em pagamento pela minha liberdade.

História II:

Como qualquer mãe, quando Karen soube que um bebê estava a caminho, fez todo o possível para ajudar o seu outro filho, Michael, com três anos de idade, a se preparar para a chegada. Os exames mostraram que era uma menina, e todos os dias Michael cantava perto da barriga de sua mãe. Ele já amava a sua irmãzinha antes mesmo de ela nascer. A gravidez se desenvolveu normalmente. No tempo certo, vieram as contrações. Primeiro, a cada cinco minutos, depois a cada três, então, a cada minuto uma contração. Entretanto, surgiram algumas complicações, e o trabalho de parto de Karen demorou horas. Todos discutiam a necessidade provável de uma cesariana. Até que, enfim, depois de muito tempo, a irmãzinha de Michael nasceu. Só que ela estava muito mal. Com a sirene no último volume, a ambulância levou a recém-nascida para a UTI neonatal do Hospital Saint Mary. Os dias passaram. A menininha piorava. O médico disse aos pais: “Preparem-se para o pior. Há poucas esperanças”. Karen e seu marido começaram, então, os preparativos para o funeral. Alguns dias atrás estavam arrumando o quarto para esperar pelo novo bebê. Hoje, os planos eram outros. Enquanto isso, Michael todos os dias pedia aos pais que o levassem para conhecer a sua irmãzinha. “Eu quero cantar pra ela”, ele dizia. A segunda semana de UTI entrou e esperava-se que o bebê não sobrevivesse até o final dela. Michael continuava insistindo com seus pais para que o deixassem cantar para sua irmã, mas a presença de crianças não era permitida na UTI. Entretanto, Karen decidiu. Ela levaria Michael ao hospital de qualquer jeito. Ele ainda não tinha visto a irmã e, se não fosse naquele dia, talvez não a visse viva. Ela vestiu Michael com uma roupa um pouco maior, para disfarçar a idade, e rumou para o hospital. A enfermeira não permitiu que ele entrasse e exigiu que ela o retirasse dali. Mas Karen insistiu: “Ele não irá embora até que veja a sua irmãzinha!” Ela levou Michael até a incubadora. Ele olhou para aquela trouxinha de gente que perdia a batalha pela vida. Depois de alguns segundos olhando, ele começou a cantar, com sua voz pequenininha: “Você é o meu sol, o meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro...” Nesse momento, o bebê pareceu reagir. A pulsação começou a baixar e se estabilizou. Karen encorajou Michael a continuar cantando. “Você não sabe, querida, quanto eu te amo. Por favor, não leve o meu sol embora...” Enquanto Michael cantava, a respiração difícil do bebê foi se tornando suave. “Continue, querido!”, pediu Karen, emocionada. “Outra noite, querida, eu sonhei que você estava em meus braços...” O bebê começou a relaxar. “Cante mais um pouco, Michael.” A enfermeira começou a chorar. “Você é o meu sol, o meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro... Por favor, não leve o meu sol embora...” No dia seguinte, a irmã de Michael já tinha se recuperado e em poucos dias foi para casa. O Woman’s Day Magazine chamou essa história de “O milagre da canção de um irmão”. Os médicos chamaram simplesmente de milagre. Karen chamou de milagre do amor de Deus.

Dinâmica I:

Os alunos são posicionados em duplas. São vedados os olhos de um dos participantes e este é conduzido

pelo colega. Deverão, se possível, caminhar fora da sala.

Em seguida, trocam-se os papéis.

Debaterem: Como é a sensação de ser conduzido?

Como é a sensação de conduzir?

Refletirem que, quando somos conduzidos, necessitamos confiar e, quando conduzimos, necessitamos ser leais.

Pesquisar na família se aconteceram momentos de lealdade entre os irmãos, os pais, os tios, etc... Se possível, trazer alguém da família para contar de que forma aconteceu.

Dinâmica II:

O professor estuda a história a seguir e vivencia, na prática, com os alunos as mesmas situações.

Um discípulo indagava sobre a real importância das coisas.

O mestre, ao invés de responder à pergunta, pediu que o discípulo pegasse um vaso de boca larga e colocasse algumas pedras grandes dentro.

Assim feito, o mestre perguntou ao discípulo:

- O vaso está cheio?

- Sim. Respondeu o discípulo.

Então o mestre pediu ao discípulo que colocasse um monte de pedregulhos dentro do mesmo vaso.

- E agora, está cheio?

- Sim.

Novamente o mestre pediu que o discípulo colocasse areia dentro do vaso.

- E agora, está cheio?

- Sim.

Então o mestre pediu que fosse colocada água dentro do vaso.

Neste ponto, o discípulo prontamente disse:

- Entendi mestre. A real importância das coisas está na forma com que as armazenamos.

E o mestre respondeu:

- Não. O vaso só pode ser cheio desta forma porque as grandes coisas foram colocadas primeiro, depois as menores e assim por diante. Assim também é a vida. Priorize sua vida com as coisas que realmente são grandes e importantes, como a sua família, seus amigos, seu estudo e seu desenvolvimento pessoal e profissional, depois priorize as menores. Se você tivesse começado a encher o vaso com pedregulhos, as pedras grandes jamais caberiam, assim como se você se ocupar apenas com as coisas pequenas as grandes não terão espaço...

Música:

O mundo é pra compartilhar. CD Valores Humanos, vol, faixa 24.

O mundo todo é seu, o mundo todo é meu. Vivamos juntos nele em perfeita paz e amor.

Vamos aprender a dar, e saber como cuidar... O mundo é pra compartilhar.

Juntos podemos tudo, podemos rir, sonhar. Realizarmos nossos objetivos, sim.

Basta sermos sempre justos. Basta sermos sempre gentis.

O mundo é pra compartilhar.

Vivemos alegria, passamos pela dor. Lutamos juntos sempre, vamos até o fim.

Não somos perfeitos não, mas formamos um bom par. O mundo é pra compartilhar.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Com a força resultante da unidade, pode-se realizar qualquer coisa, pois :

As lâmpadas são muitas, mas a corrente é uma só.

As jóias são muitas, mas o ouro é um só.

Os seres são muitos, mas a essência é uma só.

As nações são muitas, mas a Terra é uma só.

“UNIÃO”



Citação :

“Não devemos permitir que alguém saia de nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz.”

Madre Teresa de Calcutá.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

História I:

Conta-se que, no tempo da guerra entre a Rússia e o Japão, certa tarde, após cessarem os bombardeios, junto à linha de fogo surgiu uma criança, com o olhar curioso e indagador, como quem procura descobrir um semblante saudoso e querido naquele triste campo de batalhas.

Ao ver a pequena, um bravo soldado japonês que podia dominar a língua eslavo-oriental, tomado em suas mãos calorosas as acetinadas mãozinhas da criança, indagou com ternura:

O que deseja, minha pequena? Está procurando algo no meio da tropa? Quem é você? De onde vem? Qual é o seu nome?

Meu nome é Lina. Estou procurando o papai, que há muito tempo não vejo. Sinto tanta saudade e desejava vê-lo agora.

Que pena... O seu papai já não está mais aqui. Ele seguiu em frente. Posso lhe dar algum recado? Fale-me como ele é, vou procurá-lo e dar suas notícias, está bem?

É fácil distingui-lo... Meu pai é alto, forte, tem olhos azuis como os meus e um bonito rosto barbado. Os cabelos também são loiros.

E a criança, esperançosa, tirou do bolsinho do avental uma foto do pai, dizendo, sorridente:

- Dou-lhe esta foto para que o reconheça. Ele se chama Ivan.

O soldado, comovido, colocou o retrato no bolso da sua túnica e indagou com enorme carinho:

- Bem, agora qual é o recado que vai deixar comigo para o seu pai?

- Não é nenhum recado que eu quero que lhe dê.

Então o que é? Pode falar que eu prometo fazer o que pede.

Sim, eu quero que chegue juntinho dele e entregue esse beijo.

Assim, a pequena pulou ao colo do soldado e beijou-lhe o rosto umedecido pelas lágrimas e voltou correndo por onde havia chegado.

Durante toda aquela noite foi intenso o bombardeio e, num assalto, a tropa japonesa conquistou o inimigo.

Os feridos começaram a ser reconhecidos indistintamente.

Nisto, aquele soldado japonês viu passar, carregado, um soldado cujas feições se assemelhavam muito às da criança.

Tirou a foto do bolso e conferiu.

Não havia dúvidas. Era ele. O soldado o chama:

- Ivan?
- O que deseja? – respondeu o russo ferido.
- Trago comigo um carinhoso beijo que Lina, sua filhinha, lhe enviou.
Dizendo isto, beijou a frente do inimigo ferido e o abraçou ternamente.
Não havia ali lugar para o ódio... Somente a união de seres humanos...

História II:

Existe uma história maravilhosa a respeito de Jimmy Durante, um dos grandes artistas de teatro de variedades de algumas gerações atrás. Pediram-lhe que fizesse parte de um show para veteranos da Segunda Guerra Mundial. Ele disse que estava com a agenda muito ocupada e que poderia ceder apenas alguns minutos, que, se não se importasse de ele fazer um monólogo curto e partir imediatamente para seu próximo compromisso, ele iria. É claro que o diretor do espetáculo concordou alegremente.

Mas quando Jimmy subiu ao palco algo interessante aconteceu. Ele acabou o pequeno monólogo e ficou. Os aplausos ficaram cada vez mais altos e ele continuou ali - quinze, vinte, então trinta minutos. Finalmente, fez sua última reverência e saiu do palco. Na coxia alguém o deteve e disse:

- Achei que o senhor tinha que partir depois de alguns minutos. O que aconteceu?

Jimmy respondeu:

- Eu realmente tinha que ir, mas posso lhe mostrar o motivo pelo qual fiquei. Você mesmo pode ver, se olhar para a primeira fila.

Na primeira fila estavam dois homens, cada um dos quais havia perdido um braço na guerra. Um perdeu o braço direito, e o outro, o esquerdo. Juntos, eram capazes de aplaudir e era exatamente isso o que estavam fazendo, bem alto e alegremente.

Dinâmica:

Sugestão de **7 a 10 anos de idade**: vivencia-se a técnica, entregando uma folha de jornal para cada criança ou colocando uma fita adesiva no chão, fazendo uma ponte - as demais séries – **acima de 11 anos** - utilizam as cadeiras, podendo fazer a dinâmica completa ou somente a parte da travessia (dinâmica completa em anexo conforme foi vivenciada com os professores da Secretaria de Educação de Palotina).

O importante desta técnica é a observação da importância da união para que a travessia aconteça e de que não há distinção de classes, de cores, de raças, de sexos...

Dar espaço para os alunos falarem sobre a união da sala, da sua casa, do planeta... E enfatizar que a união é um grande ato que temos que almejar.

Música:

Se Trabalharmos Juntos. CD de Valores Humanos, faixa 20, vol 2.

Nunca Deixe de Sonhar – Rouge.

ANEXO: DINÂMICA COMPLETA SOBRE UNIÃO E AUTO-ESTIMA

Obs.: Arruma-se a sala com as cadeiras formando um quadrado sem unir as pontas.

Convidam-se os alunos para entrar e o professor entrega para cada um deles uma fita colorida (verde, amarela, azul, rosa, branca e laranja), distribuindo o mesmo número de alunos por fileiras.

Conta-se que o rei do planeta Terra estava muito preocupado com os conflitos, guerras, fome...

Então, na busca de encontrar alguma resposta, ele mandou chamar todos os responsáveis pelo planeta e cada um de vocês receberam uma convocação para irem até ele. Mas, todos moravam além dos mares e precisavam subir em seus barcos e navegar por muitas terras distantes. (Obs.: cada aluno deverá subir em uma cadeira e formar com os seus colegas das fileiras um grande barco que terá que chegar intacto, sem faltar nenhum colega, exatamente no outro lado da sala. Orienta-se que o mar está cheio de tubarões, que por esse motivo não poderão encostar os pés no chão.)

Questionamento: O que foi necessário para conseguirmos chegar ao outro lado?

Então o rei pediu para que todos sentassem e começou a questionar, pedindo que todos refletissem sobre as suas atitudes, que todos encontrassem as soluções necessárias. E, conforme todos pensavam, percebiam que tinham muito mais coisas vencidas superadas do que negativas... Então um começou a falar diretamente para o rei...

Opcional: Música do Roberto Carlos e Erasmo Carlos – SERES HUMANOS - que todos deverão ouvir de olhos fechados.

O rei ficou a pensar e concluiu que cada pessoa tinha uma luz própria e que bastaria que as pessoas ensinassem as suas qualidades internas aos outros para que o planeta se transformasse...

Pediu que as pessoas que possuam a luz AMARELA em seu interior se levantassem, pois para estas era muito importante tocar, dar as mãos... e as cores amarelas naturalmente começaram a dar um aperto de mãos afetuoso a todos...

Todos ficaram felizes, e o rei pediu para que a cor AZUL se levantasse e ensinassem o que tinham de melhor. E elas começaram a olhar com ternura todas as pessoas.

Todos ficaram dóceis e gentis. Então as cores VERDES rapidamente começaram a expressar a esperança e, em virtude desse sentimento, conseguiram abraçar a todos com amor...

O rei olhou para a tímida COR DE ROSA e percebeu que a grande característica delas era ouvir. Por essa razão, elas saíram ouvindo os seus colegas.

Naturalmente todos falaram e as luzes ouviram. Então as cores BRANCAS, que eram alegres por natureza, ensinaram o sorriso.

E por último as luzes LARANJA, que são muito falantes, começaram a comunicar um a um: eu gosto de você...

E assim estavam todos felizes. Só que veio um vento tão forte que todas tiveram que se dar as mãos para não apagar as suas cores. Cores fortes, cores fracas, todas unidas, cada vez mais unidas... Até o momento que o vento passou...

Então o rei concluiu que só poderia haver as transformações no mundo se todas as cores fossem elas mesmas, pois somente assim haveria abraços, momentos de ternuras, o ouvir, o sorrir... e se todos estes sentimentos estivessem sendo utilizados diariamente com certeza a humanidade seria diferente, mais humana.

Mas, de repente, parou e pensou que estava faltando algo. O mais importante - sentir o DEUS interno. Então pediu que todos fizessem, em silêncio, as suas preces internas, independentemente dos credos e religiões para que a luz interna divina pudesse iluminar a todos.

“ÍNDIO”



Citação:

“O índio quer dignidade e respeito”.

Sentar-se em silêncio:

Realizar a harmonização em meio à natureza. O professor deverá conduzir as crianças para o pátio ou dentro da própria sala de aula para que eles possam ouvir o máximo dos sons possíveis, como por exemplo: sons de pássaros, do vento...

História:

Eu sou o índio, filho da floresta.

Uso o meu arco, meu cocar e minha flecha.

Amo a natureza. Ela é que me dá a caça, os peixes e os rios.

Às vezes chove bastante, porém eu não sinto frio.

Sou filho de tupã, só a ele vou louvar!

Por me dar coisas boas e a mãe terra pra plantar.

Mãe terra nos dá alimento, a noite escura forma nosso teto

Onde pra nós é lugar certo.

O céu e a lua é o nosso país, por isso vivemos sempre feliz!

Somos todos irmãos, nosso cacique e nosso ancião.

Nós queremos justiça para nossa evolução.

Temos nosso dia, 19 de abril

Por sermos os primeiros habitantes da nossa terra, o Brasil!!

Respeite nossos direitos, tenha por nós mais atenção

Por sermos seres humanos e também nossos irmãos!

Esta poesia é feita por uma índia guerreira

Cândida Jurema, sua fiel companheira.

Dinâmica I e música:

Formar um círculo. Cada participante deverá formar o seu grito de guerra.

Para formar o grito de guerra, basta pegar as vocais do nome, por exemplo:

Paulo - AUO.

As vogais deverão ser faladas uma após a outra, com uma certa melodia.

Todos deverão cantar o seu grito de guerra de uma só vez.

Dinâmica II:

Pesquisar se na família há descendência indígena.

Pesquisar as tribos indígenas do Paraná.

Dinâmica III:

Confeccionar materiais e utensílios indígenas.

OUTRAS RELIGIÕES

**Valor NÃO VIOLÊNCIA
Subvalor OUTRAS RELIGIÕES**

Objetivo:

Seguir a sua religião, mas saber respeitar a religião do outro.

Citação ou prece :

Vivenciar a prece espontânea, através de um representante de cada religião da classe.

História:

O aluno pergunta ao professor:

Professor, quem é o melhor mestre espiritual: Jesus, Buda, Confúcio, Allah ou Lao Tzé ?

Todos eles ensinaram coisas maravilhosas - respondeu o mestre. Mas parece-me que você não está interessado em aprender o que cada um deles ensinou. Você parece mais interessado em fazer campeonato de mestres para saber quem é o primeiro colocado. Qual é o seu mestre?

.....(Obs.: o professor pergunta a algumas crianças) .Então basta você se preocupar em aprender o que ele ensinou , segui-lo, amá-lo...mas respeitar todos os demais.

Dinâmica:

Alunos maiores: Dividir a classe em vários grupos que terão que pesquisar a tradição, os ensinamentos e quais são os países que possuem estas religiões.

Cristianismo
Judaísmo
Islamismo
Budismo
Etc...

Deverão apresentar na forma de teatro, com roupas caracterizadas, etc...Explorar com os alunos a questão das guerras santas.

Tarefa extraclasse: pesquisar o número de religiões da nossa cidade.

Alunos menores: permitir que eles expressem os ensinamentos religiosos da sua família.

Música:

Felizes são eles. CD 1, faixa 7.

Felizes aqueles que juntos trabalham com boa vontade.

Felizes aqueles que juntos oram pela humanidade.

Bem aventurados os mansos e humildes

Bem aventurados todos que vêm a paz.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz, colocando no centro um símbolo de cada religião.

Para a Supervisão Refletir com os Professores

Quantos segundos devotam do seu dia a Deus? Quantos segundos aproveitam para purificar seus sentimentos internos? Se fizerem este tipo de indagação, descobrirão que a média dos homens gasta maior parte do seu tempo em outras atividades. Não devotam 10 minutos ou mesmo 10 segundos, de todo o coração, à busca espiritual ou auto-exame.

CONTENTAMENTO

**Valor NÃO VIOLÊNCIA
Subvalor CONTENTAMENTO**

Objetivo:

Despertar a percepção dos momentos de felizes.

Sentar-se em silêncio:

Meditação da luz.

Prece ou citação:

“Um sorriso não custa nada e cria muito... Dura um só momento, mas sua lembrança perdura por toda uma vida... Não se pode comprá-lo, mendigá-lo, pedi-lo emprestado ou roubá-lo. E não tem utilidade enquanto não é dado! Por isso, se no teu caminho encontrares alguém por demais cansado para dar um sorriso, deixa-lhe o teu ... com otimismo, pois ninguém precisa tanto de um sorriso quanto aquele que não tem mais sorrisos para oferecer.

História:

A história de Da. Péssima e de Da. Ótima.

Eis os acontecimentos de um dia na vida de duas senhoras. Uma delas é um amor de pessoa, tranqüila, gosta do que faz e sente-se feliz. Já a outra, é o mau humor em pessoa. Resmunguenta, reclama de tudo, briga com todo mundo e nunca está contente.

Ambas levam uma vida simples e com muita dificuldade financeira.

Vou chamá-las, carinhosamente, de Dona Péssima e de Dona Ótima.

Num determinado dia, ambas levantaram cedo e, após darem o café a seus familiares, saíram para comprar algumas coisinhas de que necessitavam.

D. Péssima pegou o ônibus e logo esbravejou, por não haver lugar para sentar-se. Afinal, estava cansada. Irritou-se com o congestionamento e ficou resmungando o tempo todo: “Será que essas pessoas não têm o que fazer”? Dizia ainda que estava perdendo muito de seu precioso tempo por causa delas. E continuou lá, em pé, xingando e reclamando da vida. De como sua vida era difícil!

D. Ótima também pegou o ônibus lotado e, por causa do congestionamento, aproveitou o tempo para fazer uma análise de sua vida. Sentia-se muito bem. Saudável, com ótimos filhos e com esperança de um futuro melhor. Pôs-se a olhar para as outras pessoas e ficou se perguntando: “Quantas delas são felizes como eu? Por trás daquelas aparências, quanto problemas estarão escondidos?”

Péssima continuou sua dura viagem e, chegando ao local das compras, havia muita gente, o que a fez ficar meio perdida. Entrou numa loja para adquirir certa mercadoria e, porque aquela já havia acabado, brigou com

o vendedor e saiu à procura em outros lugares, ficando mais cansada, mais irritada e, por fim, acabou levando outra mercadoria, que não era de seu agrado. Achou tudo muito caro e lamentou a sorte de ter tão pouco dinheiro.

D. Ótima, entrando na loja e não encontrando o que desejava, ouviu a opinião do vendedor, que lhe ofereceu uma mercadoria parecida e até de menor valor. Resolveu levá-la e, logo, havia terminado as compras, satisfeita com o que tinha feito e, até, economizado.

À noite, no jantar, diante daquela refeição simples de todos os dias, os filhos de D. Péssima perguntaram-lhe como tinha sido seu dia. Ela, então, pôs-se a reclamar que lhe doíam as costas, as pernas, os pés, a cabeça, e que tudo dera errado, que o dinheiro era pouco e, ainda por cima, só tinha aquela miséria para o jantar. COMO SOU INFELIZ! exclamou.

Já D. Ótima disse aos filhos que teve um dia maravilhoso. Aproveitou para fazer muitas coisas, fez boas compras e, ainda, teve tempo para refletir sobre sua vida. Agradeceu a Deus pela família maravilhosa, pelos bons sentimentos que todos tinham e pelo jantar que saboreavam juntos. COMO SOU FELIZ! exclamou.

Dificuldades e problemas, todos temos bastante. Façamos deles uma experiência para o nosso progresso. O melhor aprendizado é aquele que tiramos de nossa própria vida.

Dinâmica:

a) A professora cria na sala de aula um grande mural, e nele os alunos terão que confeccionar o jardim dos valores humanos do ano 2002. Cada pétala de flor representará uma alegria, um gesto amigo, um motivo para sorrir...

b) Cada um confeccionará a flor do seu jardim (feito com papel dobradura, palito de picolé, copo plástico com areia) e levará para casa para compartilhar com a sua família.

Música:

Quero dar ao Mundo um Lar. CD Valores Humanos, vol.1, faixa 23

Eu quero dar ao mundo um lar, repleto de amor. Com muitas frutas, mel e flor. Carinho e calor. Quero ensiná-lo a cantar... um hino de louvor.

Quero beijar e abraçar... Viver em comunhão. Eu quero ver-nos dar as mãos... Unidos, sem temor. E nossa voz há de ecoar... Cantando paz e amor!

Esta é a canção... que nós vamos cantar. Canção de paz a ecoar... para nunca se acabar!

Para a Supervisão Refletir com os Professores

- “Permanecer atento ao presente”. O homem constantemente está preocupado com o futuro ou com o passado. O passado está além da possibilidade de retorno e não pode ser modificado. O futuro é incerto. Ninguém pode saber o que vai acontecer no dia seguinte. Ao preocupar-se com o passado e especular sobre o futuro, o homem falha com seus deveres no presente. Esta é a causa da infelicidade. Fazer uso correto do presente é assegurar um bom futuro.



Agradecemos aos professores e à Secretaria Municipal de Educação de Palotina-PR por compartilhar o seu exemplo na aplicação da Educação em Valores Humanos, para o País e o mundo.